

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO
E ARTES
CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO
METRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS



Sequência didática

O GÊNERO CAUSO IBAITIENSE COMO EIXO
ORGANIZADOR DO LETRAMENTO NO 6º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caderno do Professor



Valdirene Rover de Jesus Silva

Caro Professor:

A presente produção didático-pedagógica se destina ao 6º ano do Ensino Fundamental, tem como objetivo propiciar o desenvolvimento das práticas discursivas da leitura, da oralidade e da produção textual, no caso, da recontação pelos alunos dos causos que pertencem à comunidade de Ibaiti, estado do Paraná. Buscamos assim, a inclusão da cultura local e a integração entre educação e cultura, reafirmando o papel da escola como formadora na constituição do sujeito. A intenção também é realizar um trabalho pedagógico baseado na ludicidade, pautado no imaginário infantil ainda presente nos alunos do 6º ano, motivando-os para um maior envolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Sabendo que o gênero possui finalidades sociocomunicativas definidas, estrutura organizacional relativamente recorrente e estilo próprio, sistematizá-lo para a compreensão discente implica em desenvolver atividades para o aprimoramento da competência comunicativa do aluno. Tendo em vista tais considerações, propomos uma Sequência Didática pautada na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Espera-se, com este material colaborar com a prática em sala de aula, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem no 6º ano do Ensino Fundamental. Ressaltamos a autonomia e liberdade do professor para desenvolver seu trabalho conforme as necessidades de seus alunos. As atividades aqui propostas podem e devem ser organizadas conforme a realidade de cada sala de aula. Cabe a cada professor diagnosticar as necessidades da sua turma e fazer as adaptações.

É importante destacar que todos os causos, em vídeos e escritos, fazem parte do nosso trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Os vídeos foram gravados com o objetivo de disseminar e preservar a cultura do município de Ibaiti. Os textos originalmente orais foram transcritos e retextualizados para comporem esse material pedagógico que é exigência das diretrizes básicas que orientam o trabalho final a ser realizado pelo acadêmico no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Ao final deste trabalho esperamos que os alunos saibam:

- Ouvir histórias contadas pelo(a) professor(a), colegas de classe e comunidade local;
- Contar histórias populares utilizando as estratégias de interação com textos narrativos da tradição oral;
- Planejar a contação de causos em função do público ouvinte;
- Recontar histórias ouvidas ou lidas, observando as características do gênero;
- Resgatar histórias contadas pelos antepassados;
- Recontar histórias de tradição oral observando a temporalidade e o encadeamento dos fatos, utilizando estratégias de interação com o texto, como o ritmo, a entonação, as pausas, os efeitos de humor, de emoção etc.;
- Reconhecer a relevância de elementos que contribuem para estabelecer a comunicação contador/ouvinte: a voz, o olhar, a expressão facial, os gestos, postura corporal.

Caro aluno:
É com muito prazer que este material chega a você!

Estas atividades foram criadas movidas pelo sincero desejo de desenvolver um aprendizado significativo.

Esperamos que você, com o auxílio do seu educador, aprenda mais sobre o gênero Causo.

De forma mais



1ª Etapa: Apresentação da Situação Inicial

Objetivos:

- Conhecer o gênero causo e as histórias contadas pela comunidade local.
- Reconhecer algumas convenções típicas do gênero: características da situação comunicativa e contexto de produção.



De professor para professor: Inicie a sequência recontando uma história ocorrida no município, a qual faz parte da coletânea que acompanha esse material didático. Causos Ibaítienses sugeridos: “O morto”, “A noiva de branco”, “Ouro na mina de carvão”. Depois de recontar a história peça que os alunos respondam, oralmente, as questões a seguir.



Você já conhecia o causo recontado pela professora?

Você já ouviu de seus pais ou avós algum causo?

O que você pensa dessa forma de contar uma história?

Você conhece alguém que conta causo? Já ouviu alguém contando? Quem?

Gostou das histórias?

O que é diferente ou o que chamou a sua atenção nessas histórias?

Acha que elas realmente aconteceram ou é só imaginação?

Você lembra algum causo da nossa cidade?

De professor para professor: Registre no quadro ou em um cartaz, o nome de algumas histórias que os alunos mencionarem. O objetivo desta atividade é diagnosticar o que os alunos já sabem acerca do gênero causo de forma a direcionar a apresentação do gênero.

Vamos ver o que alguns autores dizem sobre este gênero:

[...] um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos" de um povo. (Cascudo 2006, p. 11).

[...] relato/conto/narrativa geralmente falado(a), relativamente curto(a), que trata de um acontecimento, fato ou conjunto de fatos, reais ou fictícios, como casos do dia a dia ocorridos com pessoas, animais etc., ou de histórias da imaginação das pessoas, como "causos" ou "contos populares" (COSTA, 2009, p.58).



Você sabe o motivo da nossa cidade ter tantos causos como tem?

Resposta pessoal

Você acredita que por meio dos causos podemos preservar as histórias da nossa comunidade?

Resposta pessoal

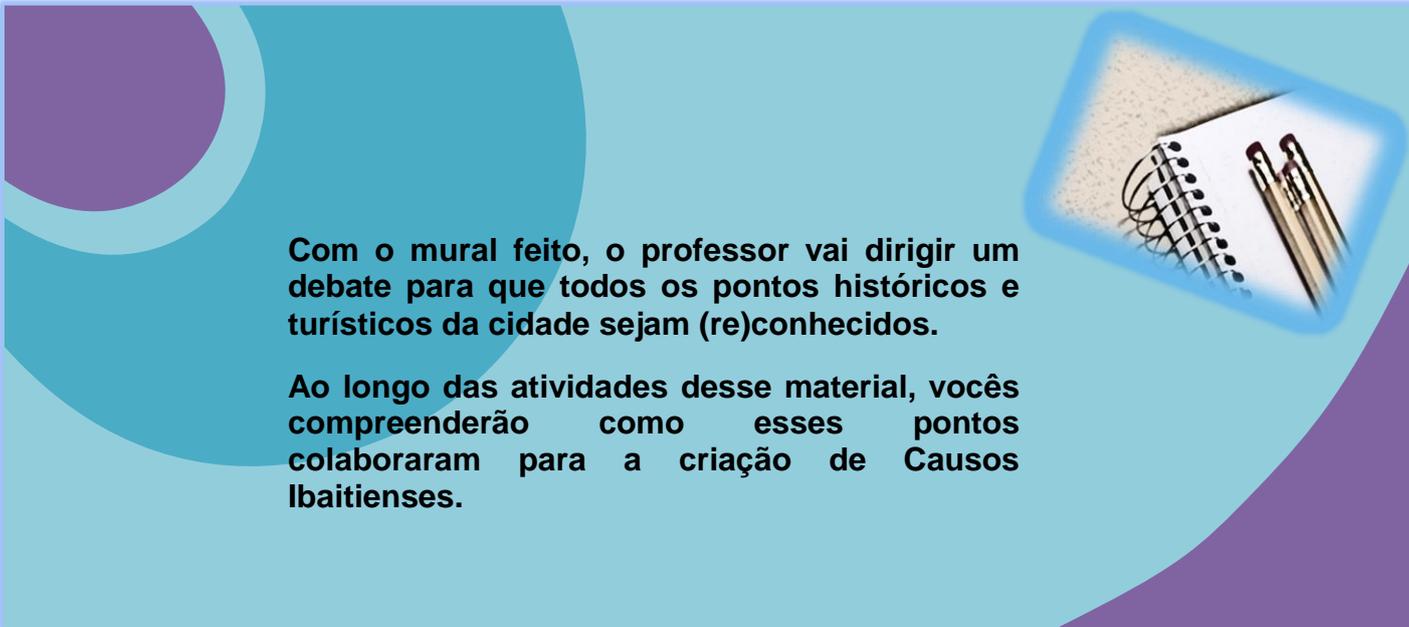


Vamos conhecer melhor nosso município?

Faça uma pesquisa sobre a história da criação da cidade, sua geografia, seus pontos turísticos.

Com a ajuda do professor, monte um mural com o resultado das pesquisas.





Com o mural feito, o professor vai dirigir um debate para que todos os pontos históricos e turísticos da cidade sejam (re)conhecidos.

Ao longo das atividades desse material, vocês compreenderão como esses pontos colaboraram para a criação de Causos Ibaitienses.

De professor para professor: Organize a sala de forma a criar um ambiente significativo, envolvendo os estudantes. Convide alguém da comunidade para ir até a sala de aula contar causos conhecidos do local.



Um convidado virá à escola para contar alguns causos para vocês.

Vocês conhecerão Causos de Ibaiti.

Ao ouvir o convidado, prestem atenção nos elementos típicos da linguagem oral que é uma das fortes características do causo:





Atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais.

Qualidade da voz, entonação de voz; gestos; hesitações, titubeios, reformulações, balbucios, falsos inícios, interrupções, pausas.

Ocupação de lugares, espaço pessoal, distâncias, contato físico;

Ruídos ao fundo, risos, suspiros.



Busque observar também que:

A(s) história(s) fala(m) de lugares reais, mas traz(em) questões fantásticas, fictícias.

Essas histórias são contadas ao longo do tempo na nossa cidade o que contribui para preservar a cultura local.





Agora, depois de ouvir os causos contados por nosso convidado, responda:

Quais gestos mais chamaram sua atenção? Explique o porquê.

Durante a contação, quais modificações na expressão facial do contador puderam ser notadas? Por que elas ocorrem?

O contador teve entonação de voz diferente durante a história? Em quais momentos? Por que isso ocorreu?

O contador repetiu palavras? Por que você acredita que a repetição de palavras ocorreu?

O contador utilizou palavras como aí, daí, né, e? Explique o motivo do emprego dessas palavras. Se você estivesse lendo o mesmo causo em um texto escrito, essas palavras estariam presentes? Explique.

O contador utilizou gestos para ajudar na contação? Explique por que ele fez isso.

Houve risos e barulhos durante a contação? Por que você acha que isso ocorreu?

O contador se aproximou ou se distanciou, fisicamente, dos ouvintes em algum momento? Explique essa atitude.

Entrevistando o contador:



A professora irá organizar a sala de modo que cada dupla fique responsável por uma ou duas perguntas. De forma ordenada, as duplas farão as perguntas ao contador.

As perguntas do quadro a seguir são importantes para que você compreenda algumas características que formam o gênero Causo Ibaitiense, como: quem escreve esse tipo de texto; para quem se destina; o local onde estas histórias são criadas e contadas; quem são as personagens; a relação das histórias com os pontos históricos e turísticos da cidade; preservação da cultura local por meio dos causos.



De professor para professor: Apresentamos um roteiro pronto para a entrevista considerando que essas perguntas direcionam o trabalho com as condições de produção do gênero. Entretanto, se preferir, solicite aos alunos a elaboração das perguntas, dando atenção ao fato de que ao final os elementos que formam as condições de produção do gênero sejam priorizados.

ENTREVISTANDO UM CONTADOR DE CAUSOS

1. Qual seu nome?
2. Qual sua idade?
3. Qual a sua profissão?
4. Qual a cidade onde mora?
5. Há quanto tempo mora nessa cidade?
6. Os causos que você conta tem relação direta com a cidade ou região onde você mora? Qual a relação?
7. As histórias que você conta em seus causos são verdadeiras?
8. Se as histórias são verdadeiras, você conheceu pessoalmente algum personagem dos causos que você conta? Ou conhece alguém que conheceu pessoalmente?
9. Você viveu alguma história que você conta em seu causo?
10. Quem ensinou você a contar causos?

11. Quando você começou a contar os causos que você conta?
12. Para quem você conta os causos?
13. Em que lugar costuma contar suas histórias?
14. Em que momento do dia conta histórias?
15. Seus filhos ou netos ou outras pessoas da família costumam contar os causos que você contou a elas?
16. Seus causos estão mais ligados a histórias de terror, de humor ou apenas retratam fatos que aconteceram na sua cidade ou na região?
17. Você acredita que contar as histórias que você conta são importantes para:
 - () divertir as pessoas
 - () preservar a cultura local e regional
 - () é uma maneira de divertir, distrair as pessoas
 - () outros motivos:

De professor para professor: De acordo com a nossa pesquisa os elementos do contexto de produção dos Causos Ibaítienses são: Emissor físico: pessoa física, concreta e real, que escreve o causo. Emissor social: todos os 10 contadores são moradores de Ibaíti, ouviram as histórias de seus ascendentes e costumeiramente contam os causos para seus descendentes. A maior parte deles conheceu um personagem das histórias que contam ou passou por alguma situação que caracteriza um dos causos. Receptor físico: familiares dos contadores, professores e alunos das escolas de Ibaíti, vizinhos, conhecidos, moradores da cidade e de outras localidades que visitam Ibaíti. Receptor social: pessoas que gostam de ouvir/ler histórias breves, engraçadas ou que dão medo e que valorizam e preservem a tradição popular de Ibaíti. Lugar físico de produção: casas dos contadores ou de seus familiares, praças, sítios, feiras, igrejas, clubes. Lugar social de produção: por serem espontâneos são produzidos em lugares de encontros com amigos, em situações familiares, contextos informais. Momento de produção: fim de tarde, depois dos almoços em família, de noite, de tarde, a qualquer momento. Momento social de produção: por ter uma configuração geográfica com picos, por ter minas de carvão, construções remanescentes do início do município que ainda conservam alguns mistérios, o povo passou a criar histórias fantásticas. Objetivo da interação: preservar e disseminar a cultura local, divertir, entreter, causar medo, distrair.

Depois que a sala reunir todas as respostas, coloque a entrevista, junto com as respostas, no mural, aquele que já tem o resultado da pesquisa sobre o município.

Você conhecerá outro causo, também contado por um morador de Ibaíti, só que agora gravado em vídeo.



Assista ao vídeo do causo “Corpo Seco” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mvib58xBQi8>

Responda oralmente:

Que impressão você teve do causo? É uma história que causa riso, espanto ou medo?

Resposta pessoal

O que mais lhe chamou a atenção?



Resposta pessoal



Você conhece a pessoa que conta o caso? Quem é ele?

Resposta pessoal

Será que essa pessoa inventou essa história? Ou será que ele viveu o fato contado ou conhece alguém que viveu?

Não. Ele conta uma história que aconteceu com pessoas que ele conheceu.

Para quem ele está contando? Como você chegou a esta conclusão?

Ele conta o caso para alunos de uma escola. O local é uma sala de aula, fato que pode ser confirmado pela disposição das carteiras, cadeiras e quadro de giz.

Faz tempo que o fato contado aconteceu? Você consegue deduzir quando foi?

Sim. O contador diz que o fato narrado ocorreu entre 1960 e 1965.

Onde aconteceu a história? Como você descobriu?

No município de Ibaíti. O narrador cita lugares da cidade como Fórum, cemitério, Pico Agudo.

Onde normalmente ouvimos caso?

Normalmente ouvimos casos em conversas com familiares e amigos que ocorrem nas casas, quintais, praças, escolas e ruas do município.

Como denominamos essa pessoa que conta o caso?

Contador.

Onde normalmente encontramos esse gênero, na oralidade ou na escrita?



Na modalidade oral.

A linguagem utilizada é formal ou informal?

Informal.



No final desse nosso material, você vai pedir para alguém da família ou da comunidade contar um caso de Ibaiti, e então vai recontar esse caso, na modalidade oral. Por meio do reconto você estará ajudando a disseminar e a preservar a nossa cultura.

A divulgação das produções (da recontação) será realizada da seguinte forma: com a ajuda da professora, a turma organizará uma roda de causos e de viola, na escola, para que a comunidade conheça alguns Causos Ibaitienses recontados por vocês.

Para que você possa realizar com sucesso a tarefa da recontação, vamos já começar a trabalhar na produção de seu texto, oral e escrito. Vamos lá!!!

2ª Etapa: Produção Inicial

Objetivos:

- Recontar histórias ouvidas ou lidas, observando as características do gênero;
- Resgatar histórias contadas pelos antepassados.



Vamos produzir um caso?

Assista aos vídeos com Causos Ibaitienses que a professora vai passar. Vídeos disponíveis em:

https://www.youtube.com/watch?v=uAtnLIw_JGA

<https://www.youtube.com/watch?v=K176jZUWd7Q>

<https://www.youtube.com/watch?v=MBTPX1wGy8o>



Depois de assistir a algumas histórias na modalidade oral, leia também um dos Causos Ibaitienses escrito. O caso postado no youtube foi transcrito e retextualizado por nós. Durante a leitura observe as modificações ocorridas no texto oral quando foi transformado em escrito.



Couro que rolava

Meu marido e os irmãos dele, noite de lua cheia, não passavam embaixo de uma porteira que tinha na entrada da fazenda onde eles moravam, aqui em Ibaiti, porque diziam que tinha um couro que rolava.

Todo mundo comentava sobre um couro branco que rolava embaixo da porteira. Nossa! Eles faziam de tudo pra não sair a noite com medo do couro que rolava por baixo da porteira.

Um dia, diz que eles foram obrigados a ir para a cidade e voltaram tarde da noite. Quando eles vinham lá de longe, diz que eles viram o couro rolando lá embaixo da porteira. O medo era tanto que eles viam o couro rolando. Aí eles vieram, vieram... Quando eles chegaram na porteira, eles falaram:

_ E agora pa nois passá, o coro tá lá.

Diz que fecharam o olho, subiram na porteira e pularam. Quando eles pularam, caíram em cima do couro “buluuuuup”!

Era um boi que estava dormindo, um boi branco que dormia lá do outro lado da porteira.

ESR.

Com a ajuda da professora marque as alternativas que se encaixam nas histórias que você ouviu e leu:

Personagens

- São animais que agem como seres humanos.
- São pessoas que viveram no município de Ibaiti.
- São personagens seres fantásticos como príncipes, princesas, bruxas.

Narrador

- Conta uma história que aconteceu com ele ou com pessoas que conheceu.
- Conta uma história que ele não vivenciou e nem conhece os personagens.

Espaço

- É um lugar do município de Ibaiti.
- É um lugar de outro município.

Linguagem

- Formal.
- Informal.

Transposição do texto oral para o escrito

- É inserido título.
- Mantém marcas da oralidade.
- A entonação de voz não é importante, por isso não é marcada na escrita.
- São retirados um pouco das repetições.
- São retirados balbucios, palavras não terminadas.
- Tudo é escrito da forma que o contador falou.
- A entonação da voz do contador é inserida por meio da pontuação.



Essas questões devem ser observadas por você no momento da produção de seu texto escrito.

Agora é a sua vez!

Nesta atividade vai começar a se preparar para a recontação que acontecerá na nossa Roda de Viola.

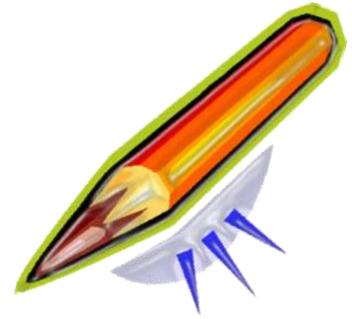
Ouvindo o caso

Seus pais, avós ou pessoas da sua comunidade conhecem histórias de fatos acontecidos ou inventadas? Peça a eles que contem para você.

De professor para professor: Dê um clima de desafio a esse ato de produção. Estimule o desejo pelo ato de produzir, de serem escritores de um conto popular.

Registrando o caso

Reconte por escrito o caso que você escolheu.



3ª Etapa: Módulo I - Entendendo as características discursivas dos casos

Que tal entendermos um pouco melhor este gênero?

Objetivos:

- Analisar os termos utilizados entre os interlocutores e as palavras e expressões que revelam as finalidades com que eles se comunicam;
- Analisar o emprego das marcas da oralidade nos casos;
- Analisar o emprego da linguagem informal e de palavras regionais;

Vamos assistir outro caso?

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oRsL5Khu9nk>



Agora vamos trabalhar mais a fundo as características do texto retextualizado:

De professor para professor: Aqui é importante que o aluno perceba as diferenças e semelhanças do texto oral e do escrito ou retextualizado.





A caça

VANOIL: Eu vô contá uma história pra voceis que aconteceu.

LAERCIO: É isso aí.

VANOIL: Ceis sabe que no meis de feverere é quaresma né e não pode comê carne.

LAERCIO: É muito tempo sem carne.

VANOIL: Quarenta dia sem comê carne, nois era onze em casa e o nosso pai só comprava tomate e beterraba.

LAERCIO: Ô loco é muito vermeio, cara.

VANOIL: Ah, eu tava ENJOADO, todo dia tomate e beterraba. Oiava na panela, ferveno de tomate. Notro dia di novo beterraba, eu tava enjoado daquilo. Deus me livre e guarde...

LAERCIO: Tomate e Beterraba

VANOIL: Daí o pai disse assim “hoje eu vô buscá carne pro ceis”, fiquemo tudo contente, vai vim carne. O meu pai foi pro quartinho, pego uma espingarda e um facão e foi. Eu falei pros meus irmão “mais um dia sem comê carne”. Nois tinha um sitiozinho no Patrimônio do Café, é um lugar bonito na barragem, mas não tinha muita caça lá. Então, meu pai chego lá e viu duas capivara, só que foi uma pra cá e uma pra lá, ele ficô em pé falô “o que que eu faço?” Ele só tinha um cartucho com um tiro na espingarda “Se eu dô um tiro em uma a otra vai embora”. Pois então, ele fincô o facão bem fincado e afastou pra trais, pegô a espingarda, preparô pra dá o tiro e atirô “tááááá”. Bem no facão, a bala cortô no meio e matô as duas capivara. Ele ponhô uma vara nas costa, uma capivara aqui e outra ali e foi embora. Chegô em casa lembrô que tinha esquecido o facão. Vortô buscá, chegô lá fazia mais de duas hora e o facão tava balançando ainda. No ele tirá o facão, tinha um tatu enroscado na ponta do facão. Daí ele ficô tão contente que tacô o chapéu no chão, duas codorna voo e ele pegô as duas codorna po pé.

LAERCIO: Eu vi avuano...

VANOIL: Então.ele abaxô pá pegá o chapéu tinha um nhambu debaxo do chapéu rapaz.

LAERCIO: Pensei que fosse um veado...

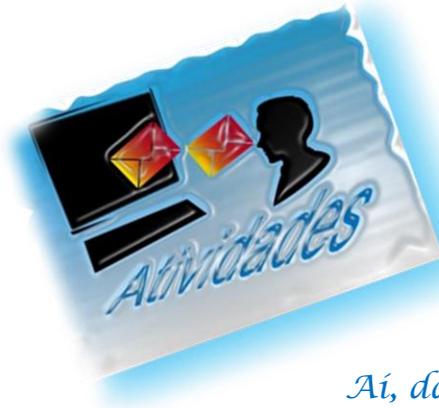
VANOIL: Um nhambu.

LAERCIO: O veado tava co chapéu na mão.

VANOIL: Rapaz, comemo carne cem dia e daí apareceu um viado com meu violão na mão!



De professor para professor: É interessante antes das atividades revisar os marcadores de fala.



Observe as diferenças e semelhanças do texto oral e do escrito. Responda:

- 1) No texto escrito foram mantidos os marcadores de fala? Escreva alguns.

Aí, daí, né, entre outros.

- 2) Foram registrados termos informais no texto escrito? Dê exemplos.

Avuano, abaxô, pegá, ceis, entre outros.

- 3) Porque você acredita que essas palavras foram escritas assim?

Para preservar a forma como o contador fala.

- 4) Há termos repetidos no texto oral? Quais?

Carne, facão, chapéu, entre outros.



- 5) Os termos repetidos foram eliminados ou foram mantidos no texto escrito?

Foram mantidos.

- 6) A repetição é importante para manter as características do caso em questão?

Sim, é uma das características do caso manter as marcas da oralidade.

- 7) Como é marcada a mudança de narrador no texto escrito?

Há o nome em letra maiúscula antes da fala de cada narrador.



8) Qual sinal de pontuação é utilizado para indicar a fala de outro personagem quando inserido na fala de alguém?

Aspas.

9) Como as pausas da oralidade são assinaladas no texto escrito?

Por meio do ponto final e da vírgula.

10) Nhambu é uma palavra muito usada em nossa região. Você sabe o que ela significa? Se não souber, pesquise.

Resposta pessoal

11) O marcador “né”, aparece nos causos? Em que circunstâncias? Você consegue encontrar outro marcador com valor semelhante?

O marcador “né” é usado para manter o diálogo com o leitor.

12) Comparando o texto “A caça” com o texto “Couro que rolava” observa-se que a linguagem empregada em um e em outro são diferentes. Por que será que isso ocorre?

Os causos foram contados por pessoas diferentes, assim, o texto escrito respeitou as variantes empregadas por cada um dos contadores.

De professor para professor: Depois desta atividade é importante falar sobre o valor coesivo organizacional que os marcadores têm no discurso oral. Depois de conhecidos e analisados causos orais e escrito, levante com os alunos características acerca desse gênero.

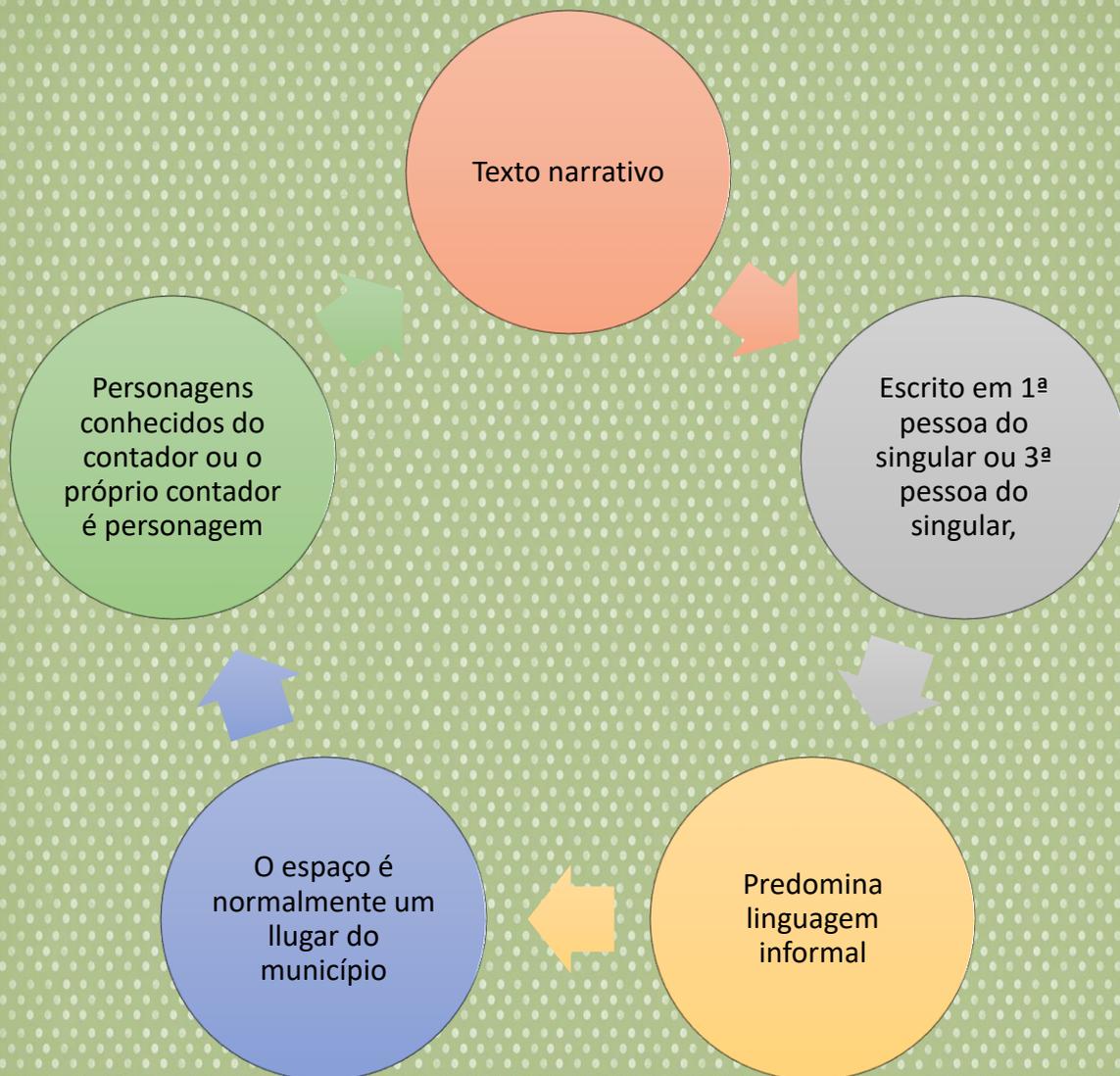


Coloquem no mural as características do gênero Causo Ibaiteense observadas até aqui.



As aspas,
assim como
o travessão
servem para
marcar a
fala de
personagens

Com base nas suas respostas podemos observar algumas características presentes nesse tipo de texto:



Querido aluno

As atividades a seguir têm o objetivo de fazer você refletir sobre o que é preservado e o que é transformado de um texto oral para o escrito. E também levá-lo a compreender como é que chegamos a um texto retextualizado: primeiro faz-se a transcrição e só então a retextualização.



Módulo II - Transcrição

Objetivo:

- Reconhecer os sinais de transcrição de um caso ouvido.

Assista ao vídeo e leia a transcrição do texto abaixo. Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dSgjfmX7iEI>





1 O pessoal da Vila Guay...gostava muito de pescá lá no Riu:...do Engano
 2 né...aí..el/sempe falam de/que tem lugar que é assombrado...tem lugar que tem
 3 barulho...aí um/um dos/dos pescadores falaro “ah...a gente não tem MEDO DISSO
 4 NÃO...a gente vai pescá...e vai passá a noite na bera do riu...aí chegaro lá na bera
 5 do engano...sentaro na beira do riu e começaro a pesca...dali a poco...diz
 6 que:...começo a caí pedrinha...na cabeça deles ()...aí eles falaro... “ah tem
 7 malandro aí jogano pedrinha né pra acertá na gente...aí diz que...eles começaro
 8 “ah:...vamo procura que nois vamo encontra né”...e vai dali e vai daqui...e nada...e
 9 pedra...e:...pedra...e eles...aí começo a arrepiá...e começaro a fica com medo...e um
 10 falô pro outro... “qué sabe de uma coisa...vamo embora”...o otro falo “ah é
 11 melhor”...e diz que cada veis mais pedra...diz que a pedra vinha de cima...onde
 12 num tinha árvore...num tinha nada...diz que choveno pedregulho na cabeça
 13 deles...aí saíro e viero...e...durante o caminho da/do Riu do Engano...até na
 14 entrada da Vila Guay...eles recebero pedrada...aí os dois chegaro lá...isso eu
 15 vi...chegaro até sem cor...aqueles dois pescador...de tanto MEDO que eles
 16 tinha...“mais nunca mais nois vamo posá na bera do Riu do Engano”.

ESR.

De professor para professor: Explicar que a transcrição é fiel ao texto oral e que as modificações necessárias na transposição para a língua escrita é feita na retextualização.



Sinais utilizados na marcação da transformação ou transcrição dos causos orais para a modalidade escrita:

Ocorrências	Sinais
Incompreensão de palavras ou Segmentos	()
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)
Truncamento	/
Entonação enfática	Maiúscula
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::::ou mais
Silabação	-
Interrogação	?
Qualquer pausa	...
Comentários descritivos do Transcritor	((minúscula))
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as Linhas
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)
Discurso direto	“entre aspas”

Fonte: tabela adaptada de PRETI (1999).

Assista ao vídeo novamente, agora, com o texto transcrito para acompanhar. Atenção aos sinais utilizados na transcrição.





1) Indique a expressão e/ou o elemento do texto a que se referem os seguintes itens linguísticos abaixo:

a) a gente (linha 3): *Pescadores*

b) eles (linha 9): *Pescadores*

c) os dois (linha 14): *Pescadores*

d) riu (linha 4): *Rio do Engano*



2) Pinte as falas dos personagens. Qual o sinal de pontuação utilizado para marcar as falas?

Aspas

3) Na linguagem oral informal, as repetições de expressões são permitidas, mas, no discurso escrito, essa repetição é considerada problema de coesão. Quais são as expressões que mais se repetiram neste caso?

A palavra que mais se repete é "ai".

4) Vamos reescrever um fragmento em que estas expressões aparecem mudando a palavra repetida por outra com valor equivalente?

*Sugestão de resposta: **Ai** um/um dos/dos pescadores falaram "ah...a gente não tem MEDO DISSO NÃO...a gente vai pescá...e vai passá a noite na beira do rio...**Então** chegamos lá ...*





Módulo III - Retextualização

Objetivos:

- Reconhecer as operações de retextualização de um caso ouvido para o escrito.

Agora vamos ver o texto retextualizado:



Pescaria

O pessoal da Vila Guay gostava muito de pescar lá no Rio do Engano, mas sempre falavam que era assombrado, “Tem lugar que tem barulho”. Dois pescadores falaram “Ah, a gente não tem medo disso não, a gente vai pescá e vai passá a noite na beira do riu”. Chegaram lá na beira do Engano, sentaram na beira do rio e começaram a pescar.

Dali a pouco, diz que começou a cair pedrinha na cabeça deles. Aí eles falaram “Ah tem malandro aí jogano pedrinha né, pra acertá na gente, vamo procurá que nois vamo encontra, né”. E vai dali e vai daqui e nada. E pedra e pedra...

Pois eles começaram a arrepiar e começaram a ficar com medo. Um falou pro outro “Qué sabê de uma coisa, vamo embora”. O outro falou “Ah, é melhor”.

E diz que cada vez mais pedra e vinha de cima onde não tinha árvore, não tinha nada. Diz que choveu pedregulho na cabeça deles. Saíram e vieram. Durante todo o caminho do Rio do Engano até a entrada da Vila Guay eles receberam pedrada. Pois os dois chegaram lá até sem cor de tanto medo que eles tinham, “Mais nunca mais nois vamo posá na beira do Riu do Engano”. ESR.

De professor para professor: Enfatizar na oralidade recursos como o uso da entonação, ritmo, postura e gestos para complementar o que é dito. Problematizar que, em um texto escrito, é necessário adaptar essas marcas com recursos gráficos para que sejamos igualmente bem compreendidos, em ambas as modalidades.



Observe que na retextualização foram realizadas algumas operações:

Operações
Operação 1: eliminação: a) de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras, como, por exemplo: ah..., he..., e... e... e, o... o..., de..., do..., da..., dos...)
Operação 1: eliminação: b) de elementos lexicalizados ou não lexicalizados, tipicamente produzidos na fala, tais como os marcadores conversacionais do tipo “sim”, “claro”, “certo”, “viu”, “entendeu”, “né”, “sabe”, “que acha?”, “bem”
Operação 1: eliminação: c) segmentos de palavras iniciadas e não concluídas que aparecem na transcrição e por vezes são tributáveis a hesitações
Operação 1: eliminação: d) sobreposição e partes transcritas como duvidosas pelo transcritor;
Operação 1: eliminação: e) observações metalinguísticas sobre a situacionalidade ou sobre o fluxo da fala, tais como os comentários sobre as ações dos falantes. Por exemplo, ((rindo)), ((tossindo)), ((falando baixinho)), ((alguém bate na porta));
Operação 2: introdução de pontuação com base na intuição fornecida pela entonação das falas
Operação 3: retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos (eu, nós)
Operação 4: Introdução de paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos discursivos

Fonte: Silva (2016)



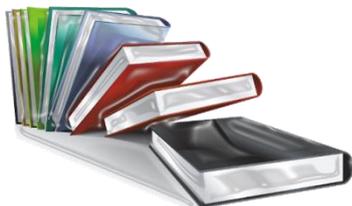
Agora é a sua vez!

Assista novamente aos causos: Couro que rolava, Estrada de ferro e Caixão misterioso.

Escolha um e reconte na modalidade escrita.

A large yellow rectangular area with rounded corners and horizontal lines, intended for writing a story. The area is set against a dark red background with a white polka-dot pattern.

De professor para professor: É importante que nesse módulo todos os textos sejam revisados com a sua ajuda



Módulo IV - Elementos da narrativa

Objetivos

- Reconhecer nos textos os componentes da narrativa, personagens, espaço e tempo.

O texto é um texto narrativo. Que tal identificarmos seus elementos?

A história é contada por um (**narrador**) que sabe tudo o que acontece e o que os personagens pensam e sentem;

Em geral, é apresentada uma situação inicial - o local onde se passa (**cenário**), a época em que acontece (**tempo-época**) e os personagens;

Depois acontece um fato que altera a situação inicial; normalmente é um problema que precisa ser resolvido (**conflito**);

A história se desenvolve até chegar ao ponto máximo de suspense (**clímax**);

Finalmente, a situação se resolve, seja como a fórmula clássica "E foram felizes para sempre...", seja com um final que não é feliz ou, ainda, o final fica em aberto (**desfecho**).

Importante

Tema: é o principal acontecimento a partir do qual se desenvolve a história.

Personagens: as personagens são seres que vivem as ações. Através do enredo, percebemos o relacionamento entre elas. Podem ser caracterizadas fisicamente (aparência, idade, etc.) e psicologicamente (qualidades, defeitos, manias, gostos).

Personagem principal: é aquela em torno do qual se desenvolve o enredo.

Narrador: quem conta a história é sempre o narrador, que pode participar dela como personagem (narrador-personagem) ou então narrar o apenas o que acontece com todas as personagens (narrador-observador).



Agora vamos ler mais um caso retextualizado:





Corpo Seco

Eu vô contá assim um fato que aconteceu em Ibaiti. Eu conheci essa pessoa aí nos anos sessenta, sessenta e cinco, era uma pessoa que era muito ruim – o Anísio. Ele era muito mau, batia muito na mãe dele, fazia a mãe dele de animal, muntava nela, fazia ela carregá ele por aí.

E esse Anísio era também uma pessoa muito sabida, ele pegava dinheiro dos otro e como o cara era danado, ele pegava o dinheiro dos outro, mais num pagava, a pessoa ia cobrá e ele num pagava. O dinheiro que esse Anísio pegava e não pagava, ele trocava por oro e levava lá no Pico. Naquele tempo não tinha nem asfalto, era tudo pedra, ninguém ia lá. Então ele enterrava lá no Pico, fazia um buraco e ponhava lá. Ninguém sabia, só ele sabia e a mãe dele, né.

Ele pegô um dinheiro de um home conhecido como Nania que morava no bairro da Amorzinha e num pagô. Então o Nania levô pro Fórum e o juiz deu a causa ganha pro Anísio. O Nania se revoltô né e deu um tiro na cara do Anísio porque já tava perdido memo. Ele falô: “Eu perco o dinheiro mais na bala eu não perco”.

Depois a mãe do Anísio buscô um capanga pra buscá o dinheiro que tava enterrado lá no Pico, trazê pra ela e pra tirá o corpo dele do cemitério e levá no Pico.

Quando o rapaz foi lá no cemitério pra tirá o corpo, não tinha carne nenhuma, tava só o corpo seco porque ele era muito ruim. O capanga levô o corpo seco lá pro Pico. O povo tudo da cidade ouviu o barulho dos osso “tec, tec, tec”. Quando o capataz chegô no Pico pra tirá o dinheiro que tava enterrado, num tinha jeito, ele ia cavucá, vinha um negócio que num dexava, cavucava, cavucava e o negócio num dexava, tinha uma força ali que não dexava tirá o dinheiro dali. Ainda hoje muita gente vai lá pra tirá o tesoro, mais ninguém consegue porque tem um mistério, tem que sabe derrotá o corpo seco pra podê tirá o dinheiro.

VBD.

Responda:

1) Quem é o narrador do caso Corpo Seco?

O próprio contador.

2) Onde se passa a história?

No município de Ibaíti

3) Quem são os personagens?

Anísio, Ananias, Mãe do Anísio, Capanga, Juíz.

4) Existe um conflito na história? Qual?

Sim. O Anísio pegou dinheiro emprestado do Ananias e não pagou.

5) Qual o desfecho?

O Anísio se transforma no Corpo Seco que protege o tesouro enterrado.

6) Qual é o assunto do caso Corpo Seco?

A transformação do Anísio em Corpo Seco após sua morte.

7) O texto é escrito em verso ou prosa?

Em prosa.

8) Você consegue deduzir a época em que acontece essa história? Copie um trecho do texto que comprove sua resposta.

A história acontece em 1960, 1965. Eu vô contá assim um fato que aconteceu em Ibaíti. Eu conheci essa pessoa aí nos anos sessenta, sessenta e cinco.

9) Quem é o personagem principal do caso?

Anísio.



10) Como podemos descrevê-lo psicologicamente?

Era um homem ruim, judiava da mãe e só pensava em dinheiro.



Módulo V - Características Linguístico-discursivas

Objetivos:

- Reconhecer o valor expressivo da pontuação (pontuação de final de frase: ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto final, reticências; travessão e dois pontos em discurso direto) para marcar as sequências narrativas;
- Explorar adequadamente as flexões verbais nos textos narrativos;
- Correlacionar corretamente os tempos verbais aos fatos narrados;
- Reconhecer os substantivos nos causos;
- Analisar a caracterização dos personagens e de espaços feita por meio de adjetivos e locuções adjetivas.

De professor para professor: Os Causos Ibaitienses possuem algumas características linguístico-discursivas específicas: Os substantivos e adjetivos são abundantes e marcam o tom informal das narrativas; a pontuação tem papel fundamental na compreensão do texto escrito; o tempo verbal de referência é o passado, pois os fatos já ocorreram. Neste módulo serão enfatizados tais aspectos.

Vocês estudarão agora algumas características linguísticas dos Causos Ibaitienses. Para começar, leia mais uma história:

Noivo desaparecido

Minha tia sempre contava essa história de um rapaz bem bonito. Ela falava que ele ia casar e estava tão feliz naquele dia que queria sair espalhando para todo mundo. Aí ele estava numa rua estreita, tinha um crânio e ele não sabia que era humano, ele pensava que era um bicho. Então, na felicidade do momento, ele chutou e falou assim:

- Você tá convidado também pro meu casamento.

O casamento era seis horas da tarde. Uns cinco minutos antes, chegou uma carruagem branca, um rapaz bem bonito de terno bateu palma para ele e falou assim:

- Oi tudo bem?

- Oi.

- Você me convidou pro seu casamento. Entre aqui que eu te levo.

Ele não conhecia o homem, mas entrou na carruagem. O homem misterioso disse:

- Vamo dá uma volta comigo é só daqui cinco minuto seu casamento, dá tempo de levá você e trazê de novo.

- Tá bom.

Daí, de repente, o noivo viu um lugar estranho.

- Ué onde cê tá me levano. Que lugar bonito é esse que eu nunca vi e tão pertinho.

Na verdade, ele entrou num portal e nem percebeu porque ele estava dentro da cidadezinha dele.

- Esse daqui é o lugar onde eu morava.

Com certeza o homem morreu naquele lugar e levou o noivo para conhecer o lugar dele. Depois de um tempo, o moço que ia casar falou:

- Tá quase na hora do meu casamento, vamo lá pra igreja.

Ele chegou na igreja perguntando:

- Cadê minha noiva?

Não tinha ninguém lá.

- Cadê minha noiva?

E foi procurar, aí perguntou para o padre que estava lá.

- Cadê o padre tal?

- Aquele padre? Já se foi pro céu há muito tempo.

- Mais que estranho eu ia casá, cadê minha esposa e todos?

- Ué, será que não foi à história que aconteceu há cem anos, ia acontecê um casamento aqui mesmo, mais o noivo abandonô a noiva e ela morreu de desgosto no mesmo dia.

- Mais deixa eu vê aqui.

Daí ele trouxe o registro da igreja com os dois nomes, o nome dele e da noiva dele que casariam a cem anos atrás. Então quer dizer que o cara levou o noivo num passeio que durou cem anos. Ele saiu correndo e gritando de medo.



De professor para professor: Incentive os alunos a comentar livremente o texto, em duplas ou em pequenos grupos. Esses comentários são importantes, pois auxiliam o estudante a organizar o que leu e enriquecer sua leitura com aspectos levantados pelos colegas.



1) Você acredita que essa história é verídica, isto é, aconteceu de verdade?

Resposta pessoal.

2) Podemos escrever um causo da mesma maneira que falamos?

Não podemos escrever um causo da mesma forma que falamos. Apesar do causo escrito manter as marcas de oralidade, na passagem do texto oral para o escrito são necessários modificações próprias da língua escrita.

3) O que é necessário conhecer, antes de escrever um causo?

Conhecer as características do gênero Causo Ibaítiense.

4) Que elementos do texto escrito ajudam o leitor entender melhor a história?

Pontuação, paragrafação, descrição das personagens e lugares, coerência, sequência temporal, entre outras.



O adjetivo na construção do Causo Ibaitiense

Objetivo:

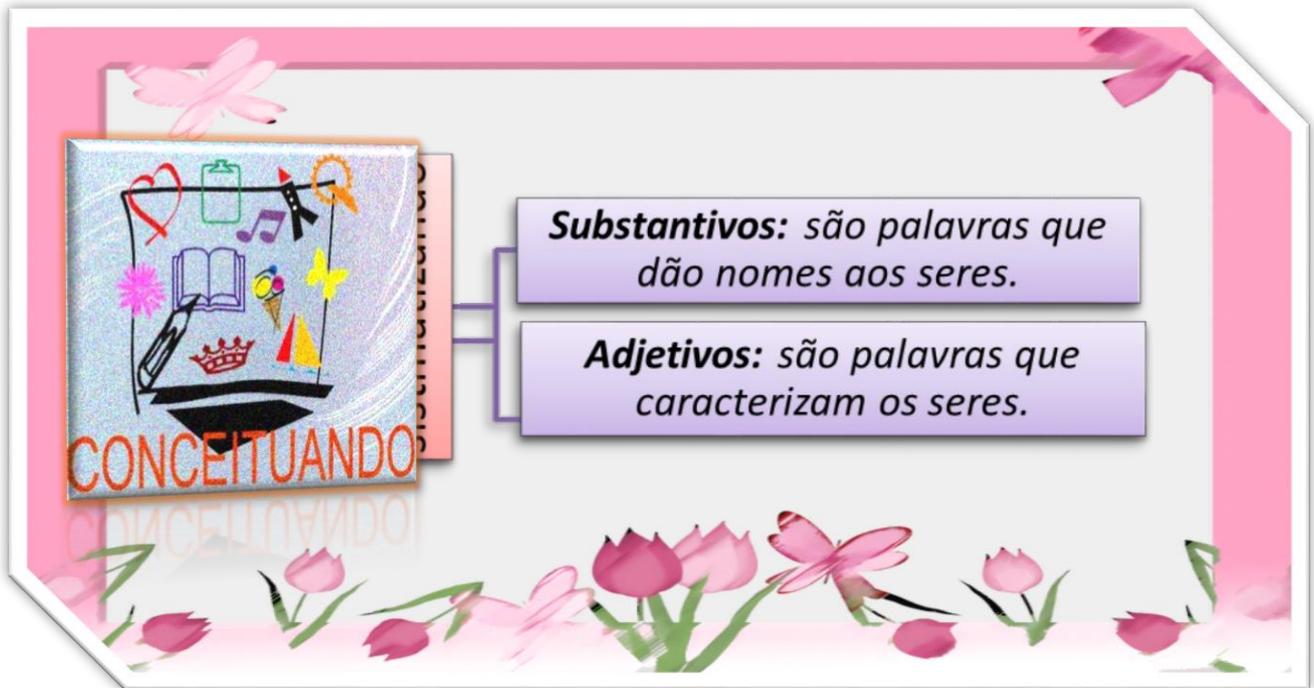
- Analisar a caracterização das personagens e de espaços feita por meio de adjetivos e locuções adjetivas.



Observe que no Causo Ibaitiense existem palavras que dão características aos personagens e lugares da história. Identifique as palavras ou expressões que indicam como são as personagens e os lugares do texto. Construa um quadro com duas colunas, na **primeira** escreva os nomes dos lugares (cenários) e das personagens que aparecem no texto; e, na **segunda**, as palavras ou expressões que caracterizam esses nomes.

Personagens/Lugares	Características
<i>Rapaz</i>	<i>Bonito, feliz</i>
<i>Rua</i>	<i>Estreita</i>
<i>Carruagem</i>	<i>Branca</i>
<i>Homem</i>	<i>Misterioso</i>
<i>Lugar</i>	<i>Bonito</i>

De professor para professor: Questione sobre os motivos que os levaram a selecionar tais palavras ou expressões e que expliquem a relação existente entre elas.



Observe somente a **primeira** coluna do quadro, analise se as palavras ou expressões estão no singular ou no plural (número); no masculino ou no feminino (gênero).

Observe agora a **segunda** coluna, analise também se as palavras ou expressões estão no singular ou no plural, no masculino ou no feminino.

Observe atentamente a palavra **bonito** utilizada para caracterizar o nome **noivo**. Essa palavra poderia ser utilizada para caracterizar também nomes femininos e no plural. Por quê?

Não. Seria usada a flexão de gênero e número, o adjetivo bonito mudaria para bonita.

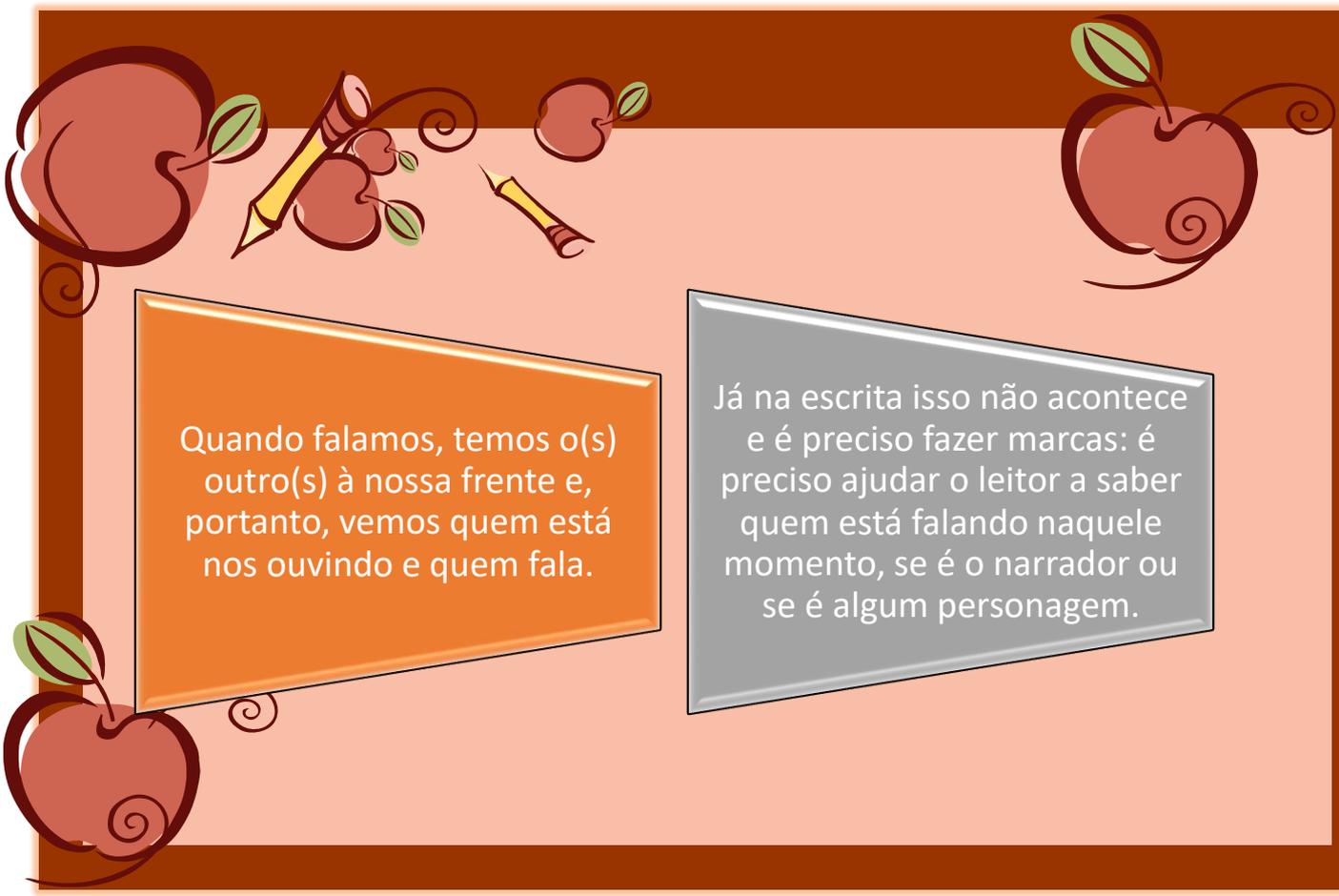
A partir das observações feitas, o que podemos concluir sobre a concordância número e gênero? Registre no caderno.

O adjetivo concorda em número e gênero com o substantivo que caracteriza.

A pontuação na construção do Causo Ibaítiense

Objetivos:

- Reconhecer o valor expressivo da pontuação (pontuação de final de frase: ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto final; reticências; travessão e dois pontos em discurso direto) para marcar as sequências narrativas.



Quando falamos, temos o(s) outro(s) à nossa frente e, portanto, vemos quem está nos ouvindo e quem fala.

Já na escrita isso não acontece e é preciso fazer marcas: é preciso ajudar o leitor a saber quem está falando naquele momento, se é o narrador ou se é algum personagem.

Marque no texto “Noivo Desaparecido” com cores diferentes os trechos em que os personagens estão falando e os que quem fala é o narrador.

Vamos fazer a leitura dramatizada?

Quatro estudantes (um para cada personagem e um para o narrador) farão uma leitura dramatizada do texto “Noivo desaparecido”. Use um microfone (ou improvise um objeto para desempenhar a sua função). Cada vez que um personagem falar, o microfone passará às mãos do estudante que representa essa personagem. A classe acompanhará a leitura e observará a mudança de mãos do microfone, marcada na escrita pelo travessão.



Travessão: Indica a fala dos personagens no texto.

Qual o sinal que está sempre antes do travessão?

Dois pontos.

Para que serve esse sinal?

Os dois pontos são usados para dar início à fala de personagem.



Dois pontos: é usado antes do travessão também para indicar fala de personagens.

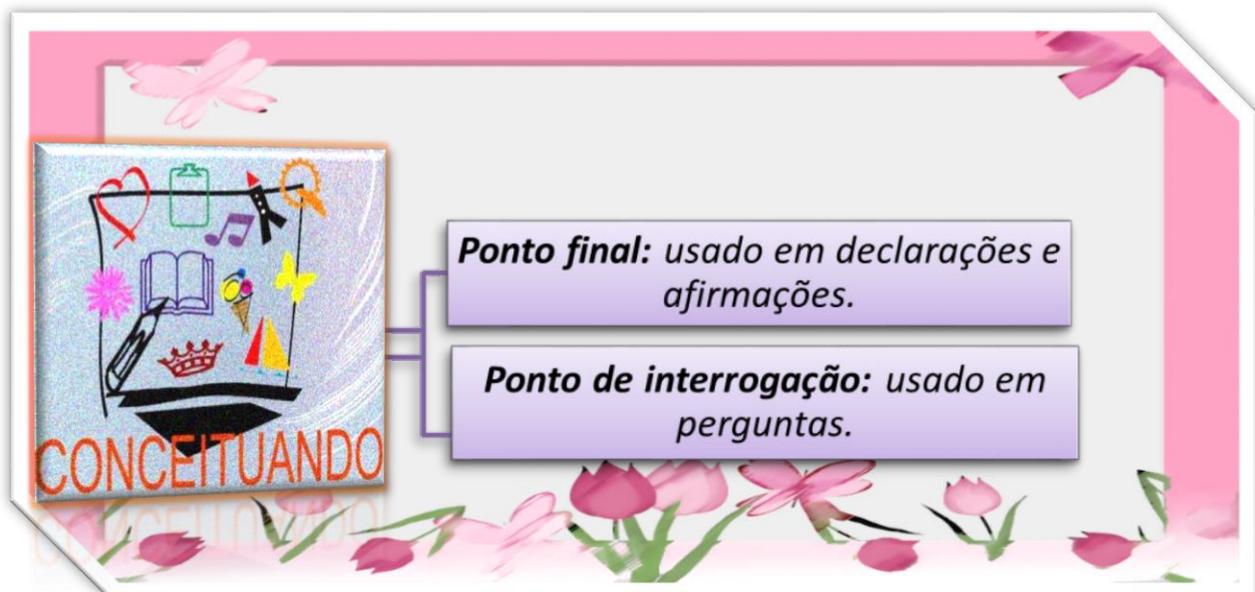
Observe a entonação de voz: quando estão perguntando ou afirmando.

Como podemos identificar esse recurso na fala?

Por meio da entonação de voz de quem está contando o caso.

Como podemos identificar na escrita?

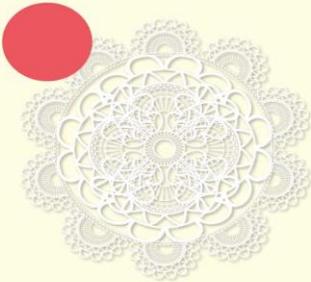
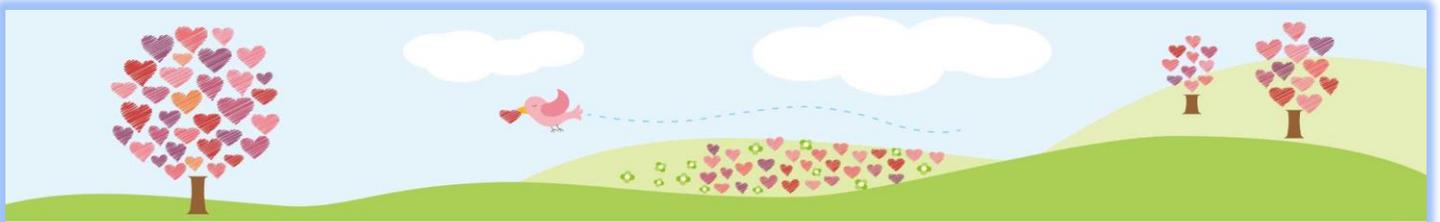
Por meio dos sinais de pontuação: ponto final e ponto de interrogação.



Ponto final: usado em declarações e afirmações.

Ponto de interrogação: usado em perguntas.

De professor para professor: Enfatize a entonação de voz, pedindo-os para ler trechos do texto “Noivo Desaparecido” com ponto de interrogação e ponto final.



Relembrem os causos já lidos e retirem exemplos de frases que expressam ameaça, surpresa, grito, afirmação, ordem, suspense, espanto e outras exclamativas.

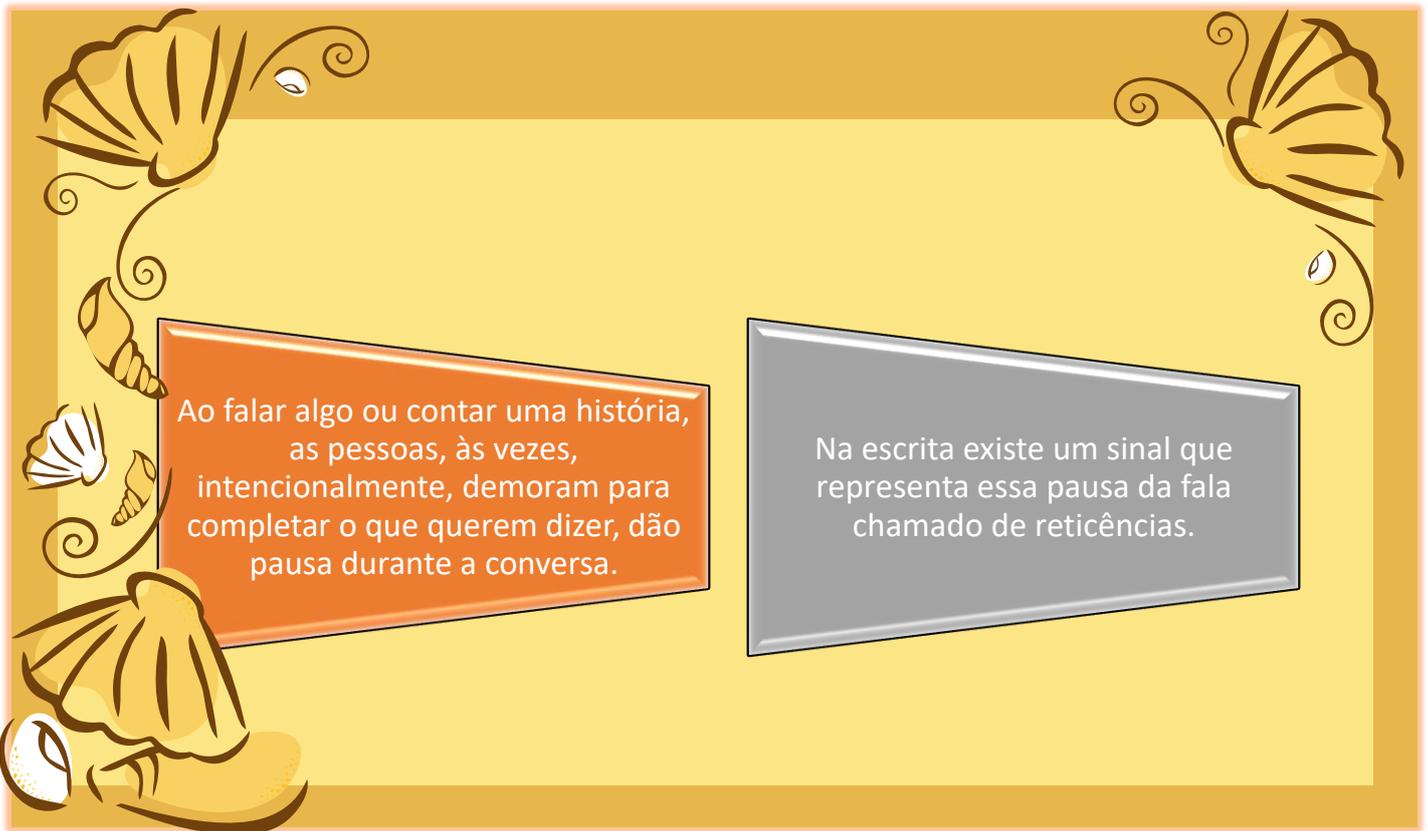


Registrem os exemplos no quadro de giz. Leiam, individualmente, em voz alta, e observem o que essas frases expressam na fala e como são representadas na escrita.



Ponto de exclamação: Indica surpresa, admiração, espanto.





Indique o parágrafo do texto “Noivo desaparecido” em que as reticências aparecem.

Último parágrafo.

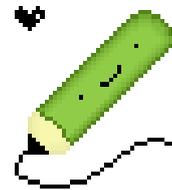
Com a ajuda do professor dramatize essa passagem perceba que o personagem deu uma pausa na fala.



Tempos verbais na construção do Causo Ibaitiense

Objetivos:

- Correlacionar corretamente os tempos verbais aos fatos narrados;
- Refletir sobre o valor das expressões que marcam o tempo passado nos textos narrativos.



Em grupos reflitam (Texto Noivo desaparecido):

1) Há expressões que marcam o momento exato em que as ações ocorreram?

Não.

2) Pelos verbos usados, é possível saber se a ação ocorre no presente ou no pretérito?

O uso do tempo pretérito permite dizer que a ação ocorre no passado.

3) Observe que no texto predomina o pretérito perfeito, marque alguns.

Chutou, falou, percebeu, entre outros.

4) Qual a diferença de sentido entre os verbos das seguintes trechos do texto:



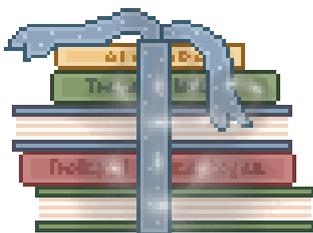
Minha tia sempre **contava** essa história de um rapaz bem bonito. Ela **falava** que ele ia casar e **estava** tão feliz naquele dia que **queria** sair espalhando para todo mundo. Uns cinco minutos antes, **chegou** uma carruagem branca, um rapaz bem bonito de terno **bateu** palma para ele e **falou** assim:

No primeiro trecho, os verbos marcam ações no passado que se repetiam muitas vezes. Já no segundo trecho os verbos indicam ações completamente terminadas no passado.



Pretérito perfeito: indica uma ação **pontual**, completamente terminada no passado.

Pretérito imperfeito: indica uma ação **habitual** no tempo passado, fato cotidiano que se repete muitas vezes.



Módulo VI - Mostre o que aprendeu



Objetivo

- Transcrever e retextualizar um caso ouvido.



Assista ao vídeo do caso **O lobisOMEM**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OueC-ZjXaCo>

Em grupos façam a transcrição do texto.



Organizem os acontecimentos. Separarem em turnos de falas. Utilizem os sinais para a transcrição

É importante ser fiel à fala do narrador, indicar as pausas (com reticências), os marcadores de fala (né, olha e daí) e a entonação (com pontos de exclamação e interrogação).

Resolvam os problemas colocados pela passagem da oralidade à escrita, mantendo as marcas típicas da variedade regional e oral.

A tarefa agora é passar o caso do oral para o escrito. Ainda em grupos, vamos retextualizar o caso ouvido.

Para ajudar na retextualização:

Existem muitos termos informais e marcadores de fala? Há vários termos repetidos? Quais? As conjugações verbais são adequadas aos sujeitos das orações? Os termos repetidos serão eliminados ou eles são importantes para manter as características do caso em questão? É preciso reordenar os parágrafos para que a produção fique coerente? Quais marcas de oralidade devem ser mantidas? O caso será escrito com o mesmo narrador utilizado pelo contador do caso? Identifiquem essas características fazendo marcações na transcrição utilizando canetas coloridas.



Organizem os acontecimentos;

Organizem as falas por meio dos sinais de pontuação;

Utilizem os organizadores temporais, elementos coesivos;

Mantendam as marcas típicas da variedade regional e oral

Eliminem as marcas estritamente interacionais (hesitações e partes de palavras)

Prestem bem atenção para a estrutura, escrevam o texto em parágrafos cuidando das concordâncias;

Retirem as repetições, redundâncias, autocorreções e introduza algumas substituições;

REVISANDO!

De professor para professor: Esclareça que nesse processo é importante consultar o texto transcrito e as marcas feitas constantemente, ler e reler o material que está sendo escrito, ir e vir várias vezes, re-escrever o que for necessário, inserir e retirar palavras para garantir qualidade ao material.

Leia novamente o quadro com as características dos gêneros textuais “causo”, verifique quais dessas características o texto “Noivo desaparecido” possui.

É narrado em primeira pessoa, as personagens são conhecidas do contador, o local em que os fatos ocorrem é o município de Ibaíti, as marcas de oralidade foram mantidas, a linguagem é informal.

Hora do relato!

Objetivo:

- Recontar histórias ouvidas, observando as características do gênero.

Vamos recontar o caso Noivo desaparecido?

O professor vai escolher um aluno para escrever o texto no quadro.
Um aluno vai ler o texto em voz alta. Vejam se concordam com o resultado.

De professor para professor: Oriente os alunos nesta tarefa, fazendo com que percebam pontuação, paragrafação, elementos da narrativa, palavras típicas da oralidade e outras características do caso.

TRABALHANDO A
ORALIDADE

Reconto para outras turmas

Objetivos:

- Planejar a contação de causos em função do público ouvinte.
- Recontar histórias de tradição oral, ouvidas ou lidas, observando a temporalidade e o encadeamento dos fatos, utilizando estratégias de interação com o texto, como o ritmo, a entonação, as pausas, os efeitos de humor, de emoção etc.
- Reconhecer a relevância de elementos que contribuem para estabelecer a comunicação contador/ouvinte: a voz, o olhar, a expressão facial, os gestos, postura corporal.



Importante

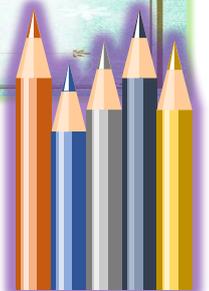
Atentem para as expressões mais usuais, entonação mais adequada (diferentes tons para diferentes falas de personagens, mudanças bruscas de situação), altura da voz, ritmo (de modo que o ouvinte entenda o que está sendo dito ao mesmo tempo em que encanta-se e se entretém com o enredo). Os contadores de histórias falam pausadamente e capricham na entonação - mais baixa ou mais alta, conforme o trecho da história, imitam vozes, barulhos, sons da natureza etc. Tudo isso contribui para prender a atenção dos ouvintes.

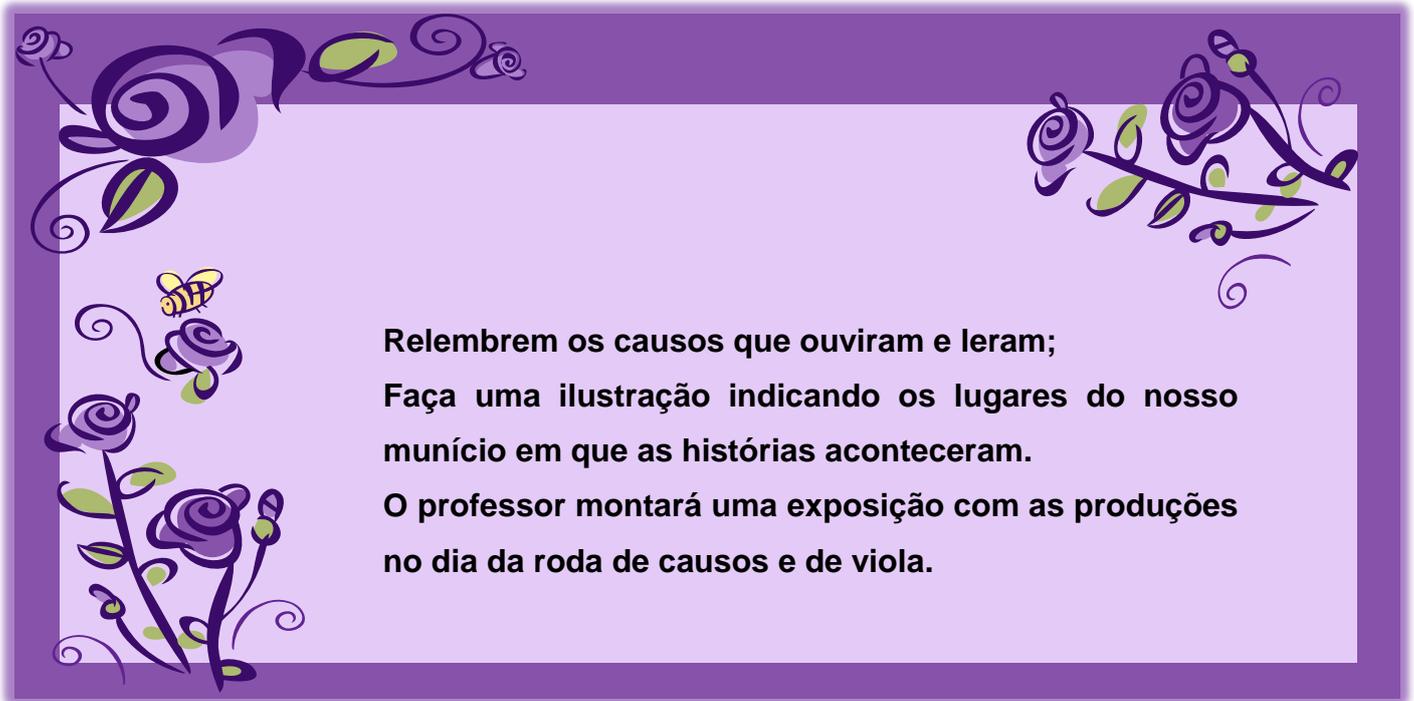
Prepararem um causo já conhecido para contar aos colegas de outras turmas.
O professor organizará os dias e horários das apresentações

Ilustrando Causos Ibaítienses

Objetivo:

- Identificar os lugares no município que deram origem aos causos estudados.





**Relembrem os causos que ouviram e leram;
Faça uma ilustração indicando os lugares do nosso município em que as histórias aconteceram.
O professor montará uma exposição com as produções no dia da roda de causos e de viola.**

Produzindo nosso dicionário!

Objetivo:

- Reconhecer palavras próprias da comunidade local.



Nos Causos Ibaitienses que conhecemos há termos que são específicos da nossa região. Coletivamente vamos montar um dicionário com essas palavras.

Primeiro retirem dos causos as palavras que pertencem ao nosso jeito de falar.

Escrevam uma palavra no início de uma folha sulfite

Abaixo, escrevam o que significa.

Façam uma ilustração que represente a palavra.

Repitam o processo até que todas as palavras estejam registradas.

Para finalizar, é só grampear as folhas e pronto!



3ª Etapa: Produção Final

Objetivos:

- Recontar Causos Ibaitienses pesquisados, sabendo:
- Caracterizar as personagens nos causos produzidos.
- Identificar e caracterizar o espaço e o tempo nos causos.
- Organizar a sequência cronológica dos fatos;
- Preservar o propósito comunicativo que se persegue ao longo da produção (manter o suspense; provocar determinados sentimentos no leitor: tristeza,

graça, dúvida, pena, felicidade; utilizar recursos que procuram dar veracidade aos fatos ou acontecimentos exagerados ou mentirosos etc.).

- Revisar o texto com a intenção de evitar repetições desnecessárias;
- Revisar o texto do ponto de vista ortográfico, considerando as regularidades aprendidas e a ortografia convencional de palavras de uso frequente, transgressões intencionais representativas da variedade dialetal;
- Utilizar sinais de pontuação com a intenção de garantir a coesão textual.



Retomando a primeira produção!

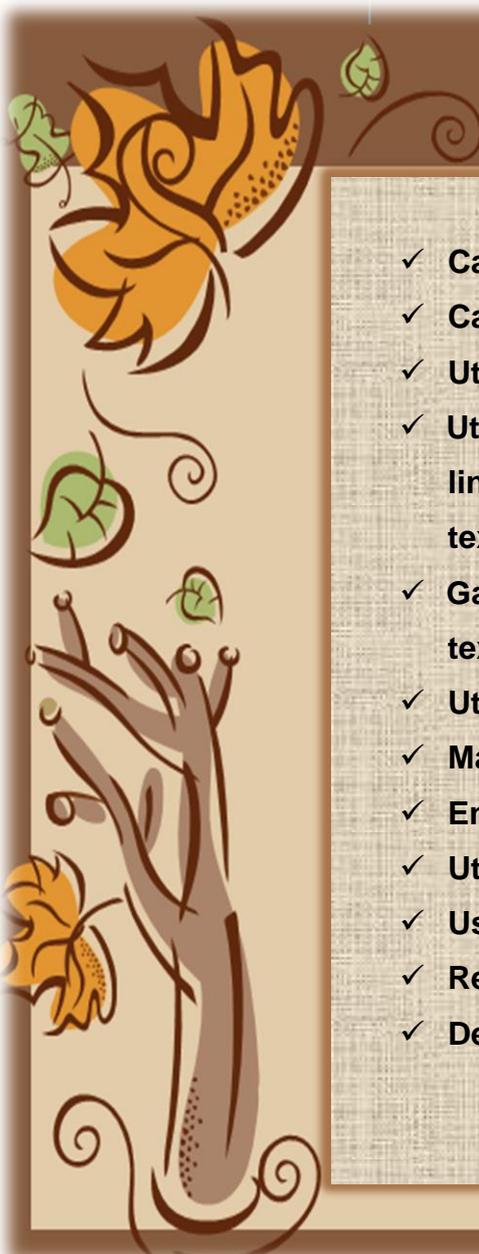


Revisando o caso

Volte ao texto que você escreveu na primeira produção.

Troque de texto com um colega. Ele lerá seu texto em busca de aspectos a serem aperfeiçoados.

O professor abordará oralmente os aspectos a serem observados na revisão e marcados no texto:

- 
- ✓ **Caracterizar os personagens;**
 - ✓ **Caracterizar os lugares;**
 - ✓ **Utilizar expressões regionais;**
 - ✓ **Utilizar expressões próprias da língua escrita e/ou da linguagem oral para o encadeamento de episódios do texto;**
 - ✓ **Garantir a sequência de fatos e de acontecimentos do texto.**
 - ✓ **Utilizar linguagem mais informal;**
 - ✓ **Manter as marcas da oralidade**
 - ✓ **Enfatizar o clímax;**
 - ✓ **Utilizar o tempo verbal pretérito;**
 - ✓ **Usar a pontuação para organizar a narrativa;**
 - ✓ **Revisar o texto com muito cuidado;**
 - ✓ **Depois do texto pronto, colocar o título.**

Escreva a versão final do seu texto a partir das observações feitas.



Produção de roda de causos e viola

Com a ajuda do professor organizem uma **roda de causos e viola**. Convidem pessoas da comunidade para participar. Combinem quem tocará o violão ou viola. Cada um deverá contar o caso que pesquisou e registrou.

Vocês devem decorar o local em que ocorrerá a roda de causos e violas com cartazes e produções realizadas durante a sequência didática.



De professor para professor: Incentive os alunos a produzirem cartazes e convites para a divulgação dos trabalhos e a convidarem tocadores de viola. O objetivo nesta atividade é a circulação social dos causos para que essa atividade não fique circunscrita aos “muros da escola”.



Querido aluno

“Chegamos ao final de nosso trabalho! Esperamos que você tenha gostado dos Causos Ibaítienses que conheceu, que nossa cultura possa ser preservada, através dos tempos, pelos causos que você contará”.



Apêndice F – Sequência Didática - Caderno do aluno

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO
E ARTES
CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO
METRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS

Sequência didática

O GÊNERO CAUSO IBAITIENSE COMO EIXO
ORGANIZADOR DO LETRAMENTO NO 6º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Caderno do Aluno

Valdirene Rover de Jesus Silva

Caro aluno:
É com muito prazer que este material chega a você!
Estas atividades foram criadas movidas pelo sincero desejo de desenvolver um aprendizado significativo.
Esperamos que você, com o auxílio do seu educador, aprenda mais sobre o gênero Causo.
De forma mais



1ª Etapa: Apresentação da Situação Inicial

Objetivos:

- Conhecer o gênero causo e as histórias contadas pela comunidade local.
- Reconhecer algumas convenções típicas do gênero: características da situação comunicativa e contexto de produção.





Você já conhecia o causo recontado pela professora?

Você já ouviu de seus pais ou avós algum causo?

O que você pensa dessa forma de contar uma história?

Você conhece alguém que conta causo? Já ouviu alguém contando? Quem?

Gostou das histórias?

O que é diferente ou o que chamou a sua atenção nessas histórias?

Acha que elas realmente aconteceram ou é só imaginação?

Você lembra algum causo da nossa cidade?



Vamos ver o que alguns autores dizem sobre este gênero:

[...] um documento vivo, denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões e julgamentos" de um povo. (Casudo 2006, p. 11).

[...] relato/conto/narrativa geralmente falado(a), relativamente curto(a), que trata de um acontecimento, fato ou conjunto de fatos, reais ou fictícios, como casos do dia a dia ocorridos com pessoas, animais etc., ou de histórias da imaginação das pessoas, como "causos" ou "contos populares" (COSTA, 2009, p.58).



Você sabe o motivo da nossa cidade ter tantos causos como tem?

Você acredita que por meio dos causos podemos preservar as histórias da nossa comunidade?

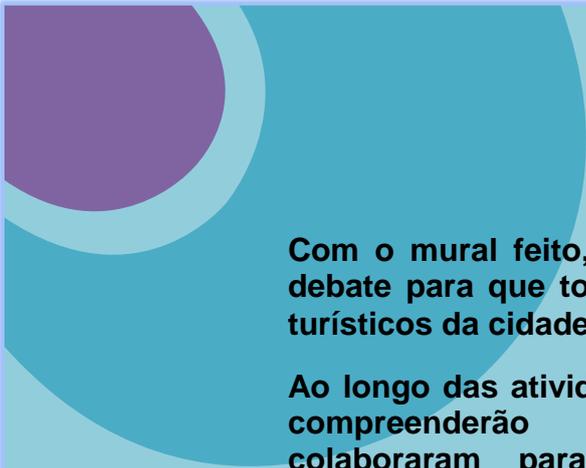


Vamos conhecer melhor nosso município?

Faça uma pesquisa sobre a história da criação da cidade, sua geografia, seus pontos turísticos.

Com a ajuda do professor, monte um mural com o resultado das pesquisas.





Com o mural feito, o professor vai dirigir um debate para que todos os pontos históricos e turísticos da cidade sejam (re)conhecidos.

Ao longo das atividades desse material, vocês compreenderão como esses pontos colaboraram para a criação de Causos Ibaitienses.



Um convidado virá à escola para contar alguns causos para vocês.

Vocês conhecerão Causos de Ibaiti.

Ao ouvir o convidado, prestem atenção nos elementos típicos da linguagem oral que é uma das fortes características do causo:





Atitudes corporais, movimentos, gestos, troca de olhares, mímicas faciais.

Qualidade da voz, entonação de voz; gestos; hesitações, titubeios, reformulações, balbucios, falsos inícios, interrupções, pausas.

Ocupação de lugares, espaço pessoal, distâncias, contato físico;

Ruídos ao fundo, risos, suspiros.



Busque observar também que:

A(s) história(s) fala(m) de lugares reais, mas traz(em) questões fantásticas, fictícias.

Essas histórias são contadas ao longo do tempo na nossa cidade o que contribui para preservar a cultura local.





Agora, depois de ouvir os causos contados por nosso convidado, responda:

Quais gestos mais chamaram sua atenção? Explique o porquê.

Durante a contação, quais modificações na expressão facial do contador puderam ser notadas? Por que elas ocorrem?

O contador teve entonação de voz diferente durante a história? Em quais momentos? Por que isso ocorreu?

O contador repetiu palavras? Por que você acredita que a repetição de palavras ocorreu?

O contador utilizou palavras como aí, daí, né, e? Explique o motivo do emprego dessas palavras. Se você estivesse lendo o mesmo causo em um texto escrito, essas palavras estariam presentes? Explique.

O contador utilizou gestos para ajudar na contação? Explique por que ele fez isso.

Houve risos e barulhos durante a contação? Por que você acha que isso ocorreu?

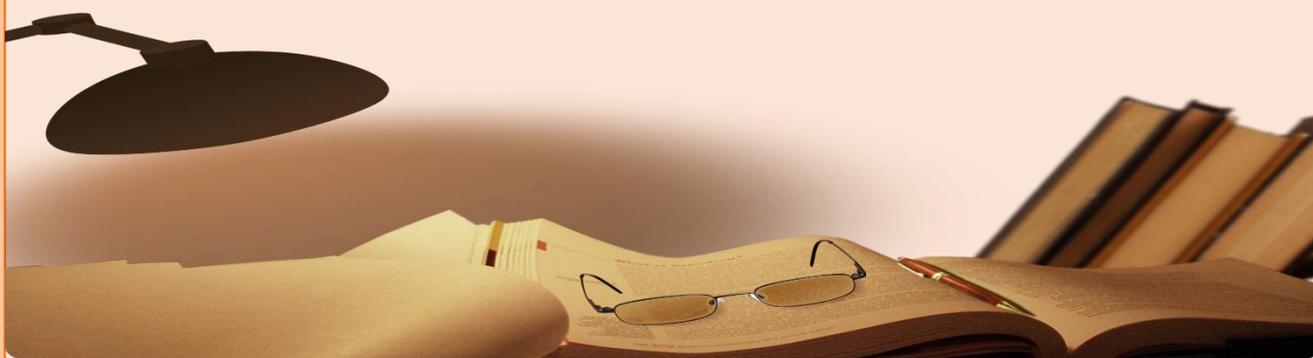
O contador se aproximou ou se distanciou, fisicamente, dos ouvintes em algum momento? Explique essa atitude.

Entrevistando o contador:



A professora irá organizar a sala de modo que cada dupla fique responsável por uma ou duas perguntas. De forma ordenada, as duplas farão as perguntas ao contador.

As perguntas do quadro a seguir são importantes para que você compreenda algumas características que formam o gênero Causo Ibaitiense, como: quem escreve esse tipo de texto; para quem se destina; o local onde estas histórias são criadas e contadas; quem são as personagens; a relação das histórias com os pontos históricos e turísticos da cidade; preservação da cultura local por meio dos causos.





ENTREVISTANDO UM CONTADOR DE CAUSOS

1. Qual seu nome?
2. Qual sua idade?
3. Qual a sua profissão?
4. Qual a cidade onde mora?
5. Há quanto tempo mora nessa cidade?
6. Os causos que você conta tem relação direta com a cidade ou região onde você mora? Qual a relação?
7. As histórias que você conta em seus causos são verdadeiras?
8. Se as histórias são verdadeiras, você conheceu pessoalmente algum personagem dos causos que você conta? Ou conhece alguém que conheceu pessoalmente?
9. Você viveu alguma história que você conta em seu causo?
10. Quem ensinou você a contar causos?

11. Quando você começou a contar os causos que você conta?
12. Para quem você conta os causos?
13. Em que lugar costuma contar suas histórias?
14. Em que momento do dia conta histórias?
15. Seus filhos ou netos ou outras pessoas da família costumam contar os causos que você contou a elas?
16. Seus causos estão mais ligados a histórias de terror, de humor ou apenas retratam fatos que aconteceram na sua cidade ou na região?
17. Você acredita que contar as histórias que você conta são importantes para:
 - () divertir as pessoas
 - () preservar a cultura local e regional
 - () é uma maneira de divertir, distrair as pessoas
 - () outros motivos:

Vamos ver outro caso?

Você conhecerá outro caso, também contado por um morador de Ibaiti, só que agora gravado em vídeo.



Assista ao vídeo do caso “Corpo Seco” disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Mvib58xBQi8>

Responda oralmente:

Que impressão você teve do caso? É uma história que causa riso, espanto ou medo?

O que mais lhe chamou a atenção?



Você conhece a pessoa que conta o caso? Quem é ele?

Será que essa pessoa inventou essa história? Ou será que ele viveu o fato contado ou conhece alguém que viveu?

Para quem ele está contando? Como você chegou a esta conclusão?

Faz tempo que o fato contado aconteceu? Você consegue deduzir quando foi?

Onde aconteceu a história? Como você descobriu?

Onde normalmente ouvimos caso?

Como denominamos essa pessoa que conta o caso?

Onde normalmente encontramos esse gênero, na oralidade ou na escrita?

A linguagem utilizada é formal ou informal?





No final desse nosso material, você vai pedir para alguém da família ou da comunidade contar um caso de Ibaiti, e então vai recontar esse caso, na modalidade oral. Por meio do reconto você estará ajudando a disseminar e a preservar a nossa cultura.

A divulgação das produções (da recontação) será realizada da seguinte forma: com a ajuda da professora, a turma organizará uma roda de causos e de viola, na escola, para que a comunidade conheça alguns Causos Ibaitienses recontados por vocês.

Para que você possa realizar com sucesso a tarefa da recontação, vamos já começar a trabalhar na produção de seu texto, oral e escrito. Vamos lá!!!

2ª Etapa: Produção Inicial

Objetivos:

- Recontar histórias ouvidas ou lidas, observando as características do gênero;
- Resgatar histórias contadas pelos antepassados.



Vamos produzir um caso?

Assista aos vídeos com Causos Ibaitienses que a professora vai passar. Vídeos disponíveis em:

https://www.youtube.com/watch?v=uAtnLlw_JGA

<https://www.youtube.com/watch?v=K176jZUWd7Q>

<https://www.youtube.com/watch?v=MBTPX1wGy8o>



Depois de assistir a algumas histórias na modalidade oral, leia também um dos Causos Ibaitienses escrito. O caso postado no youtube foi transcrito e retextualizado por nós. Durante a leitura observe as modificações ocorridas no texto oral quando foi transformado em escrito.



Couro que rolava

Meu marido e os irmãos dele, noite de lua cheia, não passavam embaixo de uma porteira que tinha na entrada da fazenda onde eles moravam, aqui em Ibaiti, porque diziam que tinha um couro que rolava.

Todo mundo comentava sobre um couro branco que rolava embaixo da porteira. Nossa! Eles faziam de tudo pra não sair a noite com medo do couro que rolava por baixo da porteira.

Um dia, diz que eles foram obrigados a ir para a cidade e voltaram tarde da noite. Quando eles vinham lá de longe, diz que eles viram o couro rolando lá embaixo da porteira. O medo era tanto que eles viam o couro rolando. Aí eles vieram, vieram... Quando eles chegaram na porteira, eles falaram:

_ E agora pa nois passá, o coro tá lá.

Diz que fecharam o olho, subiram na porteira e pularam. Quando eles pularam, caíram em cima do couro “buluuuuup”!

Era um boi que estava dormindo, um boi branco que dormia lá do outro lado da porteira.

ESR.

Com a ajuda da professora marque as alternativas que se encaixam nas histórias que você ouviu e leu:

Personagens

- São animais que agem como seres humanos.
- São pessoas que viveram no município de Ibaiti.
- São personagens seres fantásticos como príncipes, princesas, bruxas.

Narrador

- Conta uma história que aconteceu com ele ou com pessoas que conheceu.
- Conta uma história que ele não vivenciou e nem conhece os personagens.

Espaço

- É um lugar do município de Ibaiti.
- É um lugar de outro município.

Linguagem

- Formal.
- Informal.

Transposição do texto oral para o escrito

- É inserido título.
- Mantém marcas da oralidade.
- A entonação de voz não é importante, por isso não é marcada na escrita.
- São retirados um pouco das repetições.
- São retirados balbucios, palavras não terminadas.
- Tudo é escrito da forma que o contador falou.
- A entonação da voz do contador é inserida por meio da pontuação.



Essas questões devem ser observadas por você no momento da produção de seu texto escrito.

Agora é a sua vez!

Nesta atividade vai começar a se preparar para a recontação que acontecerá na nossa Roda de Viola.

Ouvindo o caso

Seus pais, avós ou pessoas da sua comunidade conhecem histórias de fatos acontecidos ou inventadas? Peça a eles que contem para você.

De professor para professor: Dê um clima de desafio a esse ato de produção. Estimule o desejo pelo ato de produzir, de serem escritores de um conto popular.

Registrando o caso

Reconte por escrito o caso que você escolheu.



3ª Etapa: Módulo I - Entendendo as características discursivas dos casos

Que tal entendermos um pouco melhor este gênero?

Objetivos:

- Analisar os termos utilizados entre os interlocutores e as palavras e expressões que revelam as finalidades com que eles se comunicam;
- Analisar o emprego das marcas da oralidade nos casos;
- Analisar o emprego da linguagem informal e de palavras regionais;

Vamos assistir outro caso?

Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oRsL5Khu9nk>

Agora vamos trabalhar mais a fundo as características do texto retextualizado.



De professor para professor: Aqui é importante que o aluno perceba as diferenças e semelhanças do texto oral e do escrito ou retextualizado.





A caça

VANOIL: Eu vô contá uma história pra voceis que aconteceu.

LAERCIO: É isso aí.

VANOIL: Ceis sabe que no meis de feverere é quaresma né e não pode comê carne.

LAERCIO: É muito tempo sem carne.

VANOIL: Quarenta dia sem comê carne, nois era onze em casa e o nosso pai só comprava tomate e beterraba.

LAERCIO: Ô loco é muito vermeio, cara.

VANOIL: Ah, eu tava ENJOADO, todo dia tomate e beterraba. Oiava na panela, ferveno de tomate. Notro dia di novo beterraba, eu tava enjoado daquilo. Deus me livre e guarde...

LAERCIO: Tomate e Beterraba

VANOIL: Daí o pai disse assim “hoje eu vô buscá carne pro ceis”, fiquemo tudo contente, vai vim carne. O meu pai foi pro quartinho, pego uma espingarda e um facão e foi. Eu falei pros meus irmão “mais um dia sem comê carne”. Nois tinha um sitiozinho no Patrimônio do Café, é um lugar bonito na barragem, mas não tinha muita caça lá. Então, meu pai chego lá e viu duas capivara, só que foi uma pra cá e uma pra lá, ele ficô em pé falô “o que que eu faço?” Ele só tinha um cartucho com um tiro na espingarda “Se eu dô um tiro em uma a otra vai embora”. Pois então, ele fincô o facão bem fincado e afastou pra trais, pegô a espingarda, preparô pra dá o tiro e atirô “tááááá”. Bem no facão, a bala cortô no meio e matô as duas capivara. Ele ponhô uma vara nas costa, uma capivara aqui e outra ali e foi embora. Chegô em casa lembrô que tinha esquecido o facão. Vortô buscá, chegô lá fazia mais de duas hora e o facão tava balançando ainda. No ele tirá o facão, tinha um tatu enroscado na ponta do facão. Daí ele ficô tão contente que tacô o chapéu no chão, duas codorna voo e ele pegô as duas codorna po pé.

LAERCIO: Eu vi avuano...

VANOIL: Então.ele abaxô pá pegá o chapéu tinha um nhambu debaxo do chapéu rapaz.

LAERCIO: Pensei que fosse um veado...

VANOIL: Um nhambu.

LAERCIO: O veado tava co chapéu na mão.

VANOIL: Rapaz, comemo carne cem dia e daí apareceu um viado com meu violão na mão!



Observe as diferenças e semelhanças do texto oral e do escrito. Responda:

1) No texto escrito foram mantidos os marcadores de fala? Escreva alguns.

2) Foram registrados termos informais no texto escrito? Dê exemplos.

3) Porque você acredita que essas palavras foram escritas assim?

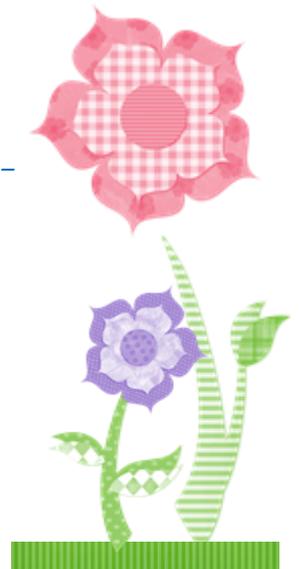
4) Há termos repetidos no texto oral? Quais?



5) Os termos repetidos foram eliminados ou foram mantidos no texto escrito?

6) A repetição é importante para manter as características do caso em questão?

7) Como é marcada a mudança de narrador no texto escrito?



8) Qual sinal de pontuação é utilizado para indicar a fala de outro personagem quando inserido na fala de alguém?

9) Como as pausas da oralidade são assinaladas no texto escrito?



As aspas,
assim como
o travessão
servem para
marcar a
fala de
personagens

10) Nhambu é uma palavra muito usada em nossa região. Você sabe o que ela significa? Se não souber, pesquise.

11) O marcador “né”, aparece nos causos? Em que circunstâncias? Você consegue encontrar outro marcador com valor semelhante?

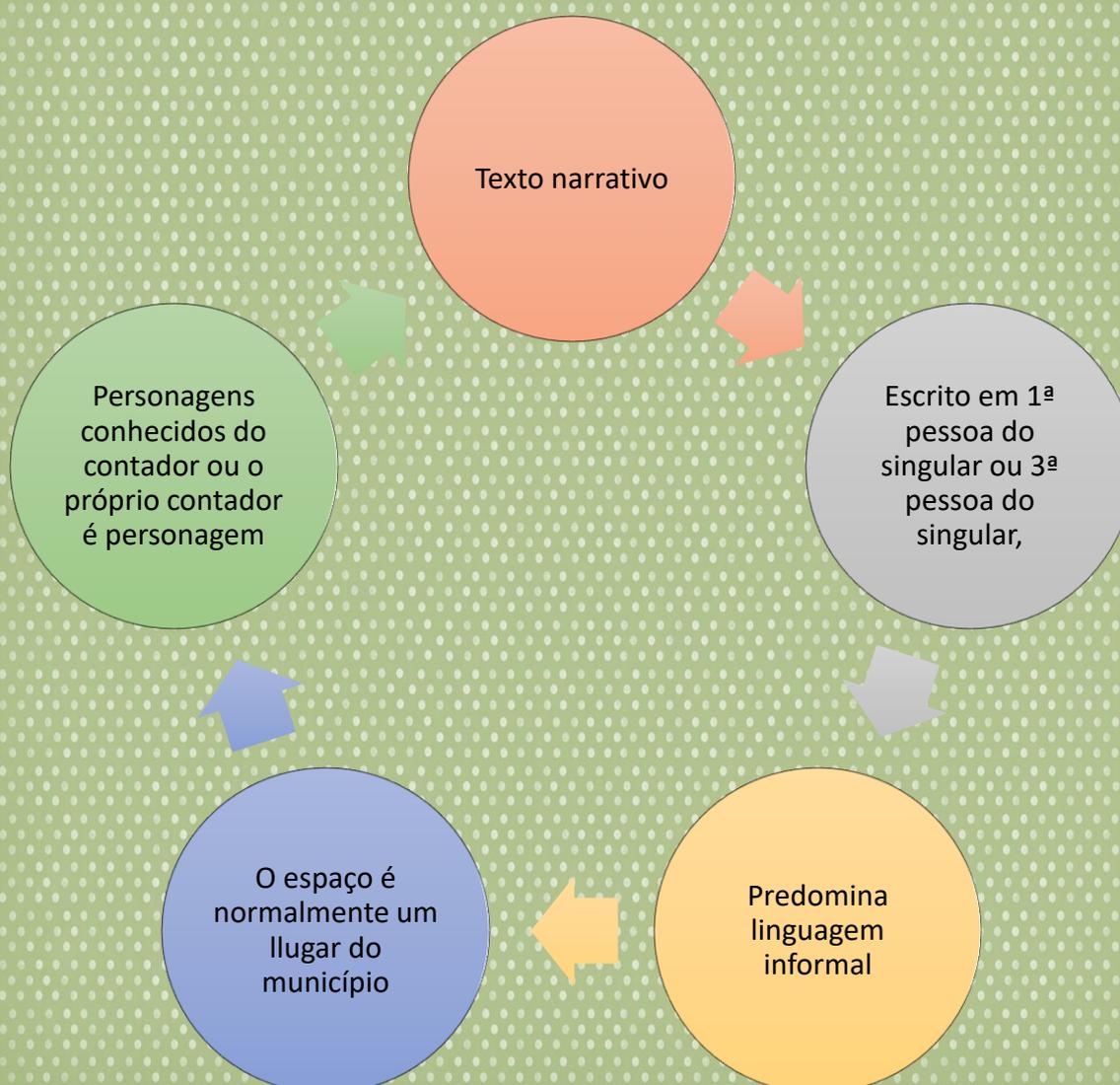
12) Comparando o texto “A caça” com o texto “Couro que rolava” observa-se que a linguagem empregada em um e em outro são diferentes. Por que será que isso ocorre?



Coloquem no mural as características do gênero Causo Ibaiteense observadas até aqui.



Com base nas suas respostas podemos observar algumas características presentes nesse tipo de texto:



Querido aluno

As atividades a seguir têm o objetivo de fazer você refletir sobre o que é preservado e o que é transformado de um texto oral para o escrito. E também levá-lo a compreender como é que chegamos a um texto retextualizado: primeiro faz-se a transcrição e só então a retextualização.



Módulo II - Transcrição

Objetivo:

- Reconhecer os sinais de transcrição de um caso ouvido.

Assista ao vídeo e leia a transcrição do texto abaixo. Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dSgjfmX7iEI>





1 O pessoal da Vila Guay...gostava muito de pescá lá no Riu:...do Engano
 2 né...aí..el/sempe falam de/que tem lugar que é assombrado...tem lugar que tem
 3 barulho...aí um/um dos/dos pescadores falaro “ah...a gente não tem MEDO DISSO
 4 NÃO...a gente vai pescá...e vai passá a noite na bera do riu...aí chegaro lá na bera
 5 do engano...sentaro na beira do riu e começaro a pesca...dali a poco...diz
 6 que:...começo a caí pedrinha...na cabeça deles ()...aí eles falaro... “ah tem
 7 malandro aí jogano pedrinha né pra acertá na gente...aí diz que...eles começaro
 8 “ah:...vamo procura que nois vamo encontra né”...e vai dali e vai daqui...e nada...e
 9 pedra...e:...pedra...e eles...aí começo a arrepiá...e começaro a fica com medo...e um
 10 falô pro outro... “qué sabe de uma coisa...vamo embora”...o otro falo “ah é
 11 melhor”...e diz que cada veis mais pedra...diz que a pedra vinha de cima...onde
 12 num tinha árvore...num tinha nada...diz que choveno pedregulho na cabeça
 13 deles...aí saíro e viero...e...durante o caminho da/do Riu do Engano...até na
 14 entrada da Vila Guay...eles recebero pedrada...aí os dois chegaro lá...isso eu
 15 vi...chegaro até sem cor...aqueles dois pescador...de tanto MEDO que eles
 16 tinha...“mais nunca mais nois vamo posá na bera do Riu do Engano”.

ESR.



Sinais utilizados na marcação da transformação ou transcrição dos causos orais para a modalidade escrita:

Ocorrências	Sinais
Incompreensão de palavras ou Segmentos	()
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)
Truncamento	/
Entonação enfática	Maiúscula
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::::ou mais
Silabação	-
Interrogação	?
Qualquer pausa	...
Comentários descritivos do Transcritor	((minúscula))
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as Linhas
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)
Discurso direto	“entre aspas”

Fonte: tabela adaptada de PRETI (1999).

Assista ao vídeo novamente, agora, com o texto transcrito para acompanhar. Atenção aos sinais utilizados na transcrição.





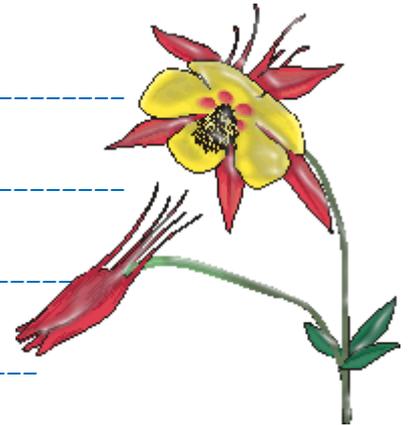
1) Indique a expressão e/ou o elemento do texto a que se referem os seguintes itens linguísticos abaixo:

a) a gente (linha 3): _____

b) eles (linha 9): _____

c) os dois (linha 14): _____

d) riu (linha 4): _____



2) Pinte as falas dos personagens. Qual o sinal de pontuação utilizado para marcar as falas?

3) Na linguagem oral informal, as repetições de expressões são permitidas, mas, no discurso escrito, essa repetição é considerada problema de coesão. Quais são as expressões que mais se repetiram neste caso?

4) Vamos reescrever um fragmento em que estas expressões aparecem mudando a palavra repetida por outra com valor equivalente?





Módulo III - Retextualização

Objetivos:

- Reconhecer as operações de retextualização de um caso ouvido para o escrito.

Agora vamos ver o texto retextualizado:



Pescaria

O pessoal da Vila Guay gostava muito de pescar lá no Rio do Engano, mas sempre falavam que era assombrado, “Tem lugar que tem barulho”. Dois pescadores falaram “Ah, a gente não tem medo disso não, a gente vai pescá e vai passá a noite na beira do riu”. Chegaram lá na beira do Engano, sentaram na beira do rio e começaram a pescar.

Dali a pouco, diz que começou a cair pedrinha na cabeça deles. Aí eles falaram “Ah tem malandro aí jogano pedrinha né, pra acertá na gente, vamo procurá que nois vamo encontra, né”. E vai dali e vai daqui e nada. E pedra e pedra...

Pois eles começaram a arrepiar e começaram a ficar com medo. Um falou pro outro “Qué sabê de uma coisa, vamo embora”. O outro falou “Ah, é melhor”.

E diz que cada vez mais pedra e vinha de cima onde não tinha árvore, não tinha nada. Diz que choveu pedregulho na cabeça deles. Saíram e vieram. Durante todo o caminho do Rio do Engano até a entrada da Vila Guay eles receberam pedrada. Pois os dois chegaram lá até sem cor de tanto medo que eles tinham, “Mais nunca mais nois vamo posá na beira do Riu do Engano”. ESR.



Observe que na retextualização foram realizadas algumas operações:

Operações
Operação 1: eliminação: a) de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras, como, por exemplo: ah..., he..., e... e... e, o... o..., de..., do..., da..., dos...)
Operação 1: eliminação: b) de elementos lexicalizados ou não lexicalizados, tipicamente produzidos na fala, tais como os marcadores conversacionais do tipo “sim”, “claro”, “certo”, “viu”, “entendeu”, “né”, “sabe”, “que acha?”, “bem”
Operação 1: eliminação: c) segmentos de palavras iniciadas e não concluídas que aparecem na transcrição e por vezes são tributáveis a hesitações
Operação 1: eliminação: d) sobreposição e partes transcritas como duvidosas pelo transcritor;
Operação 1: eliminação: e) observações metalinguísticas sobre a situacionalidade ou sobre o fluxo da fala, tais como os comentários sobre as ações dos falantes. Por exemplo, ((rindo)), ((tossindo)), ((falando baixinho)), ((alguém bate na porta));
Operação 2: introdução de pontuação com base na intuição fornecida pela entoação das falas
Operação 3: retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos (eu, nós)
Operação 4: Introdução de paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos discursivos

Fonte: Silva (2016)



Agora é a sua vez!

Assista novamente aos causos: Couro que rolava, Estrada de ferro e Caixão misterioso.

Escolha um e reconte na modalidade escrita.

A large, yellow rectangular area with rounded corners, set against a dark red background with a white polka-dot pattern. The yellow area contains ten horizontal black lines, providing space for the student to write their story.

Módulo IV - Elementos da narrativa

Objetivos

- Reconhecer nos textos os componentes da narrativa, personagens, espaço e tempo.

O texto é um texto narrativo. Que tal identificarmos seus elementos?

A história é contada por um **(narrador)** que sabe tudo o que acontece e o que os personagens pensam e sentem;

Em geral, é apresentada uma situação inicial - o local onde se passa **(cenário)**, a época em que acontece **(tempo-época)** e os personagens;

Depois acontece um fato que altera a situação inicial; normalmente é um problema que precisa ser resolvido **(conflito)**;

A história se desenvolve até chegar ao ponto máximo de suspense **(clímax)**;

Finalmente, a situação se resolve, seja como a fórmula clássica "E foram felizes para sempre...", seja com um final que não é feliz ou, ainda, o final fica em aberto **(desfecho)**.

Importante

Tema: é o principal acontecimento a partir do qual se desenvolve a história.

Personagens: as personagens são seres que vivem as ações. Através do enredo, percebemos o relacionamento entre elas. Podem ser caracterizadas fisicamente (aparência, idade, etc.) e psicologicamente (qualidades, defeitos, manias, gostos).

Personagem principal: é aquela em torno do qual se desenvolve o enredo.

Narrador: quem conta a história é sempre o narrador, que pode participar dela como personagem (narrador-personagem) ou então narrar o apenas o que acontece com todas as personagens (narrador-observador).



Agora vamos ler mais um caso retextualizado:





Corpo Seco

Eu vô contá assim um fato que aconteceu em Ibaíti. Eu conheci essa pessoa aí nos anos sessenta, sessenta e cinco, era uma pessoa que era muito ruim – o Anísio. Ele era muito mau, batia muito na mãe dele, fazia a mãe dele de animal, muntava nela, fazia ela carregá ele por aí.

E esse Anísio era também uma pessoa muito sabida, ele pegava dinheiro dos otro e como o cara era danado, ele pegava o dinheiro dos outro, mais num pagava, a pessoa ia cobrá e ele num pagava. O dinheiro que esse Anísio pegava e não pagava, ele trocava por oro e levava lá no Pico. Naquele tempo não tinha nem asfalto, era tudo pedra, ninguém ia lá. Então ele enterrava lá no Pico, fazia um buraco e ponhava lá. Ninguém sabia, só ele sabia e a mãe dele, né.

Ele pegô um dinheiro de um home conhecido como Nania que morava no bairro da Amorzinha e num pagô. Então o Nania levô pro Fórum e o juiz deu a causa ganha pro Anísio. O Nania se revoltô né e deu um tiro na cara do Anísio porque já tava perdido memo. Ele falô: “Eu perco o dinheiro mais na bala eu não perco”.

Depois a mãe do Anísio buscô um capanga pra buscá o dinheiro que tava enterrado lá no Pico, trazê pra ela e pra tirá o corpo dele do cemitério e levá no Pico.

Quando o rapaz foi lá no cemitério pra tirá o corpo, não tinha carne nenhuma, tava só o corpo seco porque ele era muito ruim. O capanga levô o corpo seco lá pro Pico. O povo tudo da cidade ouviu o barulho dos osso “tec, tec, tec”. Quando o capataz chegô no Pico pra tirá o dinheiro que tava enterrado, num tinha jeito, ele ia cavucá, vinha um negócio que num dexava, cavucava, cavucava e o negócio num dexava, tinha uma força ali que não dexava tirá o dinheiro dali. Ainda hoje muita gente vai lá pra tirá o tesoro, mais ninguém consegue porque tem um mistério, tem que sabe derrotá o corpo seco pra podê tirá o dinheiro.

VBD.

Rsponda:

1) Quem é o narrador do causo Corpo Seco?

2) Onde se passa a história?

3) Quem são os personagens?

4) Existe um conflito na história? Qual?

5) Qual o desfecho?

6) Qual é o assunto do causo Corpo Seco?

7) O texto é escrito em verso ou prosa?

8) Você consegue deduzir a época em que acontece essa história? Copie um trecho do texto que comprove sua resposta.



9) Quem é o personagem principal do caso?



10) Como podemos descrevê-lo psicologicamente?



Módulo V - Características Linguístico-discursivas

Objetivos:

- Reconhecer o valor expressivo da pontuação (pontuação de final de frase: ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto final, reticências; travessão e dois pontos em discurso direto) para marcar as sequências narrativas;
- Explorar adequadamente as flexões verbais nos textos narrativos;
- Correlacionar corretamente os tempos verbais aos fatos narrados;
- Reconhecer os substantivos nos casos;
- Analisar a caracterização dos personagens e de espaços feita por meio de adjetivos e locuções adjetivas.

Noivo desaparecido

Minha tia sempre contava essa história de um rapaz bem bonito. Ela falava que ele ia casar e estava tão feliz naquele dia que queria sair espalhando para todo mundo. Aí ele estava numa rua estreita, tinha um crânio e ele não sabia que era humano, ele pensava que era um bicho. Então, na felicidade do momento, ele chutou e falou assim:

- Você tá convidado também pro meu casamento.

O casamento era seis horas da tarde. Uns cinco minutos antes, chegou uma carruagem branca, um rapaz bem bonito de terno bateu palma para ele e falou assim:

- Oi tudo bem?

- Oi.

- Você me convidou pro seu casamento. Entre aqui que eu te levo.

Ele não conhecia o homem, mas entrou na carruagem. O homem misterioso disse:

- Vamo dá uma volta comigo é só daqui cinco minuto seu casamento, dá tempo de levá você e trazê de novo.

- Tá bom.

Daí, de repente, o noivo viu um lugar estranho.

- Ué onde cê tá me levano. Que lugar bonito é esse que eu nunca vi e tão pertinho.

Na verdade, ele entrou num portal e nem percebeu porque ele estava dentro da cidadezinha dele.

- Esse daqui é o lugar onde eu morava.

Com certeza o homem morreu naquele lugar e levou o noivo para conhecer o lugar dele. Depois de um tempo, o moço que ia casar falou:

- Tá quase na hora do meu casamento, vamo lá pra igreja.

Ele chegou na igreja perguntando:

- Cadê minha noiva?

Não tinha ninguém lá.

- Cadê minha noiva?

E foi procurar, aí perguntou para o padre que estava lá.

- Cadê o padre tal?

- Aquele padre? Já se foi pro céu há muito tempo.

- Mais que estranho eu ia casá, cadê minha esposa e todos?

- Ué, será que não foi à história que aconteceu há cem anos, ia acontecê um casamento aqui mesmo, mais o noivo abandonô a noiva e ela morreu de desgosto no mesmo dia.

- Mais deixa eu vê aqui.

Daí ele trouxe o registro da igreja com os dois nomes, o nome dele e da noiva dele que casariam a cem anos atrás. Então quer dizer que o cara levou o noivo num passeio que durou cem anos. Ele saiu correndo e gritando de medo.





1) Você acredita que essa história é verídica, isto é, aconteceu de verdade?

.....

2) Podemos escrever um caso da mesma maneira que falamos?

.....

.....

.....

3) O que é necessário conhecer, antes de escrever um caso?

.....

4) Que elementos do texto escrito ajudam o leitor entender melhor a história?

.....

.....

.....





Observe somente a **primeira** coluna do quadro, analise se as palavras ou expressões estão no singular ou no plural (número); no masculino ou no feminino (gênero).

Observe agora a **segunda** coluna, analise também se as palavras ou expressões estão no singular ou no plural, no masculino ou no feminino.

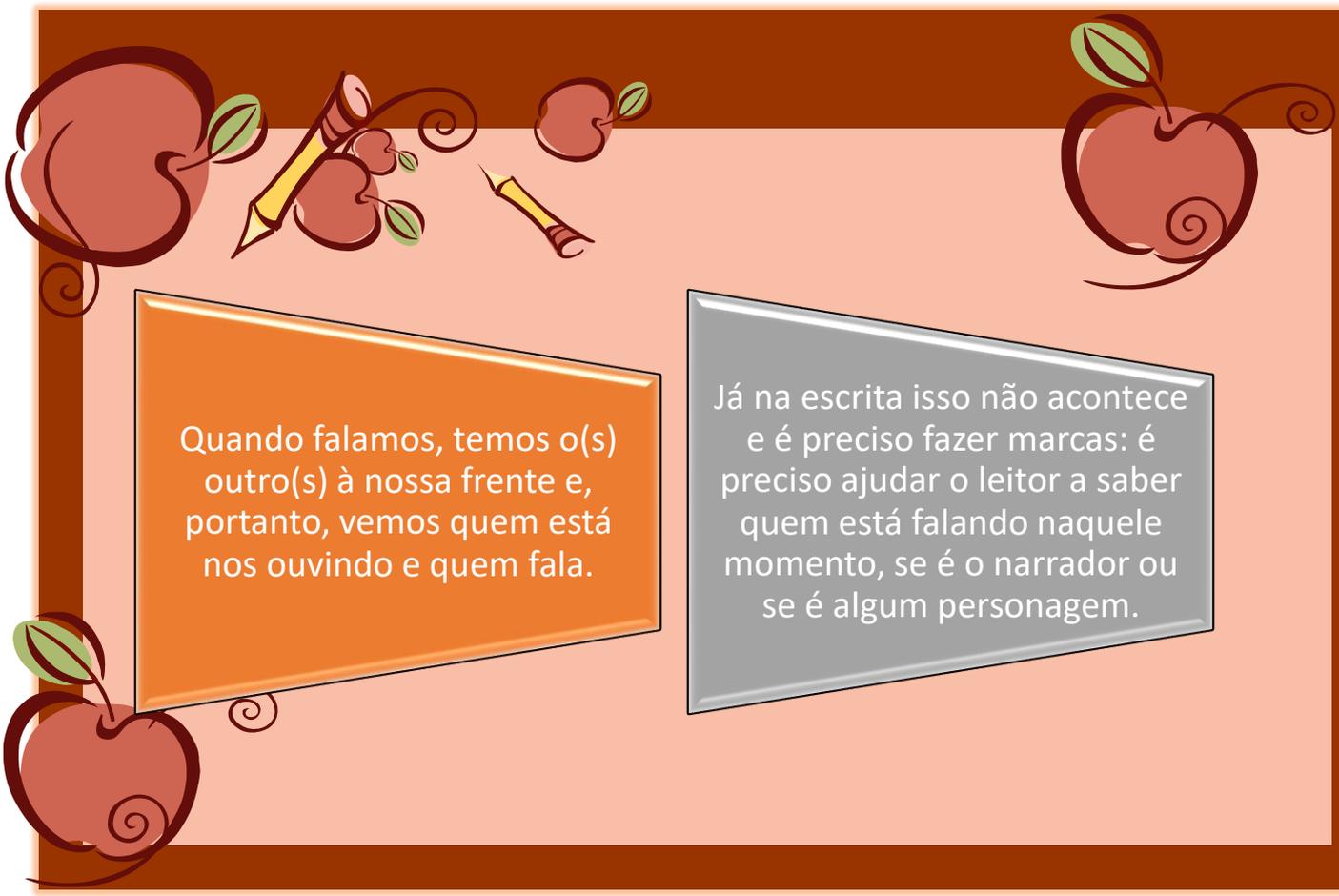
Observe atentamente a palavra **bonito** utilizada para caracterizar o nome **noivo**. Essa palavra poderia ser utilizada para caracterizar também nomes femininos e no plural. Por quê?

A partir das observações feitas, o que podemos concluir sobre a concordância número e gênero? Registre.

A pontuação na construção do Causo Ibaítiense

Objetivos:

- Reconhecer o valor expressivo da pontuação (pontuação de final de frase: ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto final; reticências; travessão e dois pontos em discurso direto) para marcar as sequências narrativas.

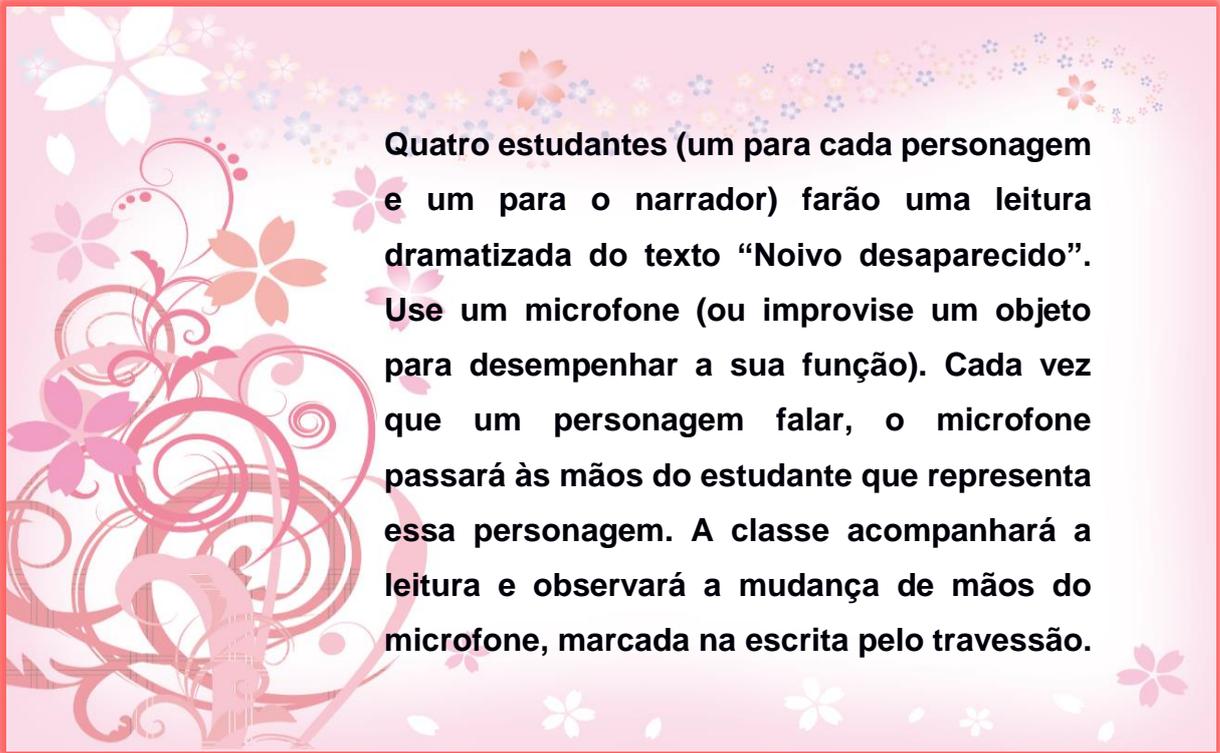


Quando falamos, temos o(s) outro(s) à nossa frente e, portanto, vemos quem está nos ouvindo e quem fala.

Já na escrita isso não acontece e é preciso fazer marcas: é preciso ajudar o leitor a saber quem está falando naquele momento, se é o narrador ou se é algum personagem.

Marque no texto “Noivo Desaparecido” com cores diferentes os trechos em que os personagens estão falando e os que quem fala é o narrador.

Vamos fazer a leitura dramatizada?



Quatro estudantes (um para cada personagem e um para o narrador) farão uma leitura dramatizada do texto “Noivo desaparecido”. Use um microfone (ou improvise um objeto para desempenhar a sua função). Cada vez que um personagem falar, o microfone passará às mãos do estudante que representa essa personagem. A classe acompanhará a leitura e observará a mudança de mãos do microfone, marcada na escrita pelo travessão.



Travessão: Indica a fala dos personagens no texto.

CONCEITUANDO

Qual o sinal que está sempre antes do travessão?

Para que serve esse sinal?



Dois pontos: é usado antes do travessão também para indicar fala de personagens.

Observe a entonação de voz: quando estão perguntando ou afirmando.

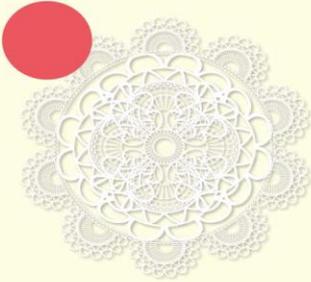
Como podemos identificar esse recurso na fala?

Como podemos identificar na escrita?



Ponto final: usado em declarações e afirmações.

Ponto de interrogação: usado em perguntas.

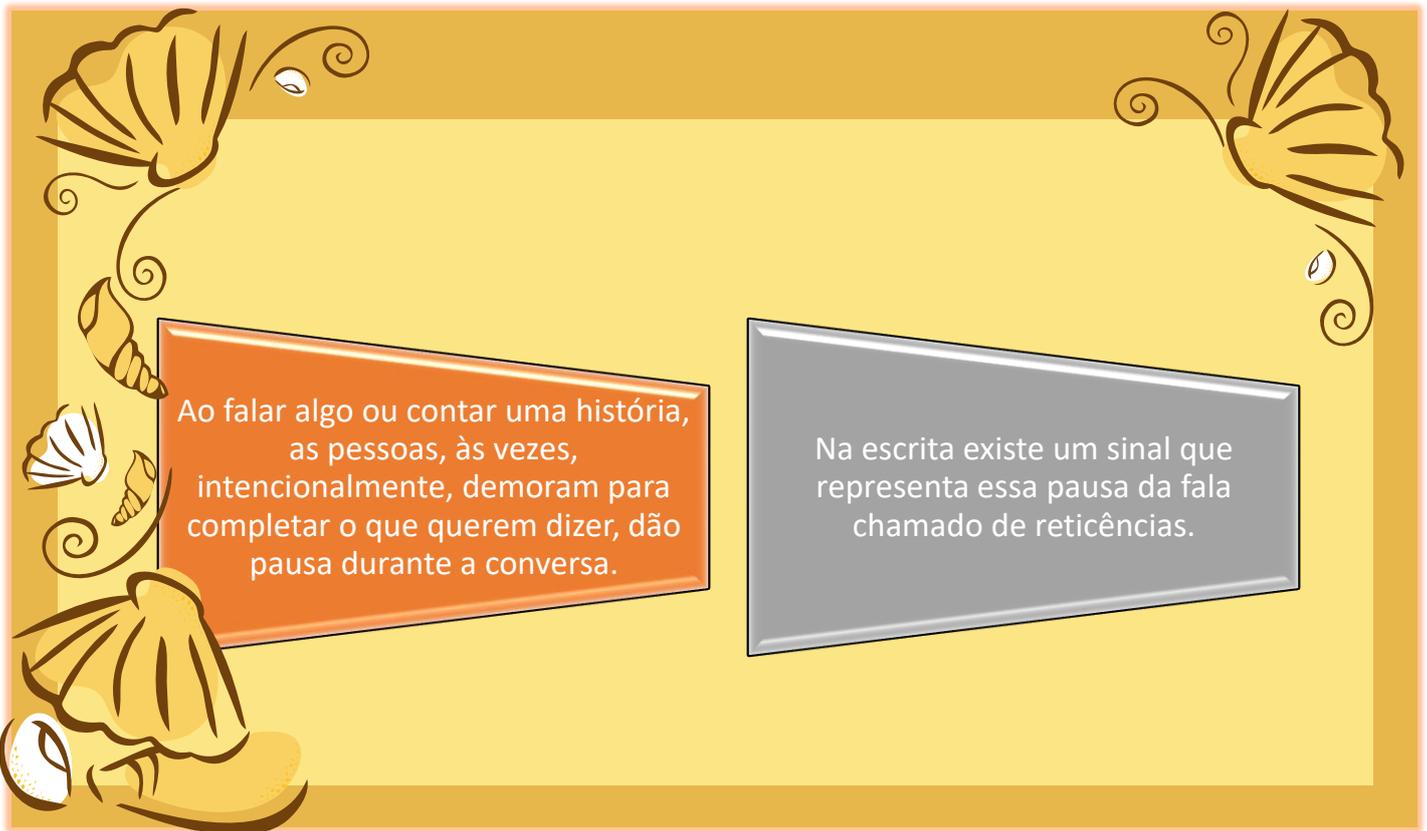


Relembrem os causos já lidos e retirem exemplos de frases que expressam ameaça, surpresa, grito, afirmação, ordem, suspense, espanto e outras exclamativas.



Registrem os exemplos no quadro de giz. Leiam, individualmente, em voz alta, e observem o que essas frases expressam na fala e como são representadas na escrita.

Ponto de exclamação: Indica surpresa, admiração, espanto.



Indique o parágrafo do texto “Noivo desaparecido” em que as reticências aparecem.

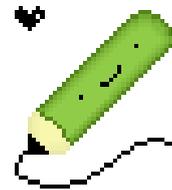
Com a ajuda do professor dramatize essa passagem perceba que o personagem deu uma pausa na fala.



Tempos verbais na construção do Causo Ibaítiense

Objetivos:

- Correlacionar corretamente os tempos verbais aos fatos narrados;
- Refletir sobre o valor das expressões que marcam o tempo passado nos textos narrativos.



Em grupos reflitam (Texto Noivo desaparecido):

1) Há expressões que marcam o momento exato em que as ações ocorreram?

2) Pelos verbos usados, é possível saber se a ação ocorre no presente ou no pretérito?

3) Observe que no texto predomina o pretérito perfeito, marque alguns.

4) Qual a diferença de sentido entre os verbos das seguintes trechos do texto:



Minha tia sempre **contava** essa história de um rapaz bem bonito. Ela **falava** que ele ia casar e **estava** tão feliz naquele dia que **queria** sair espalhando para todo mundo. Uns cinco minutos antes, **chegou** uma carruagem branca, um rapaz bem bonito de terno **bateu** palma para ele e **falou** assim:



Pretérito perfeito: indica uma ação **pontual**, completamente terminada no passado.

Pretérito imperfeito: indica uma ação **habitual** no tempo passado, fato cotidiano que se repete muitas vezes.



Módulo VI - Mostre o que aprendeu



Objetivo

- Transcrever e retextualizar um caso ouvido.



Assista ao vídeo do caso **O lobisOMEM**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OueC-ZjXaCo>

Em grupos façam a transcrição do texto.



Organizem os acontecimentos. Separarem em turnos de falas. Utilizem os sinais para a transcrição

É importante ser fiel à fala do narrador, indicar as pausas (com reticências), os marcadores de fala (né, olha e daí) e a entonação (com pontos de exclamação e interrogação).

Resolvam os problemas colocados pela passagem da oralidade à escrita, mantendo as marcas típicas da variedade regional e oral.

A tarefa agora é passar o caso do oral para o escrito. Ainda em grupos, vamos retextualizar o caso ouvido.

Para ajudar na retextualização:

Existem muitos termos informais e marcadores de fala? Há vários termos repetidos? Quais? As conjugações verbais são adequadas aos sujeitos das orações? Os termos repetidos serão eliminados ou eles são importantes para manter as características do caso em questão? É preciso reordenar os parágrafos para que a produção fique coerente? Quais marcas de oralidade devem ser mantidas? O caso será escrito com o mesmo narrador utilizado pelo contador do caso? Identifiquem essas características fazendo marcações na transcrição utilizando canetas coloridas.



Organizem os acontecimentos;

Organizem as falas por meio dos sinais de pontuação;

Utilizem os organizadores temporais, elementos coesivos;

Mantenham as marcas típicas da variedade regional e oral

Eliminem as marcas estritamente interacionais (hesitações e partes de palavras)

Prestem bem atenção para a estrutura, escrevam o texto em parágrafos cuidando das concordâncias;

Retirem as repetições, redundâncias, autocorreções e introduza algumas substituições;

REVISANDO!

Leia novamente o quadro com as características dos gêneros textuais “causo”, verifique quais dessas características o texto “Noivo desaparecido” possui.

Hora do reconto!

Objetivo:

- Recontar histórias ouvidas, observando as características do gênero.

Vamos recontar o caso Noivo desaparecido?

O professor vai escolher um aluno para escrever o texto no quadro.

Um aluno vai ler o texto em voz alta. Vejam se concordam com o resultado.

TRABALHANDO A
ORALIDADE

Reconto para outras turmas

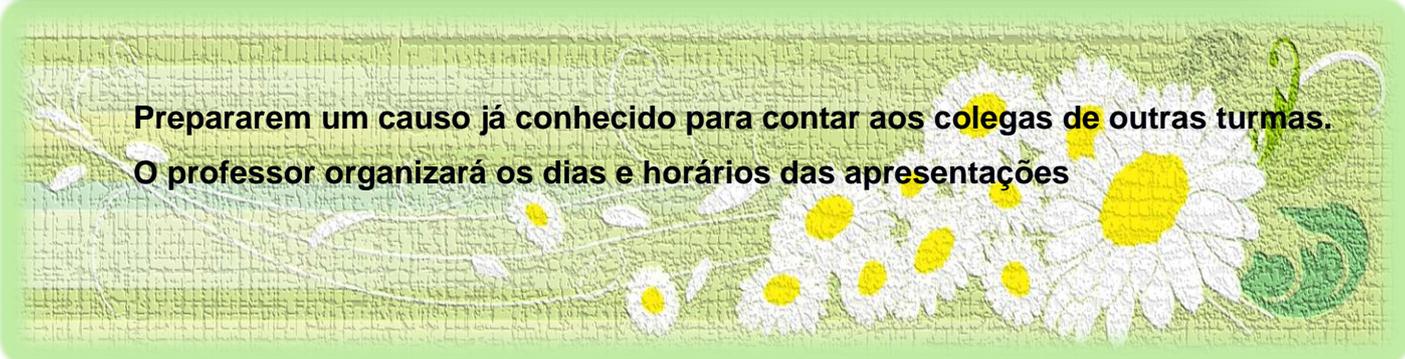
Objetivos:

- Planeja a contação de causos em função do público ouvinte.
- Recontar histórias de tradição oral, ouvidas ou lidas, observando a temporalidade e o encadeamento dos fatos, utilizando estratégias de interação com o texto, como o ritmo, a entonação, as pausas, os efeitos de humor, de emoção etc.
- Reconhecer a relevância de elementos que contribuem para estabelecer a comunicação contador/ouvinte: a voz, o olhar, a expressão facial, os gestos, postura corporal.



Importante

Atentem para as expressões mais usuais, entonação mais adequada (diferentes tons para diferentes falas de personagens, mudanças bruscas de situação), altura da voz, ritmo (de modo que o ouvinte entenda o que está sendo dito ao mesmo tempo em que encanta-se e se entretém com o enredo). Os contadores de histórias falam pausadamente e capricham na entonação - mais baixa ou mais alta, conforme o trecho da história, imitam vozes, barulhos, sons da natureza etc. Tudo isso contribui para prender a atenção dos ouvintes.

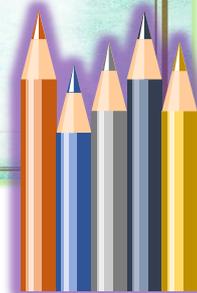


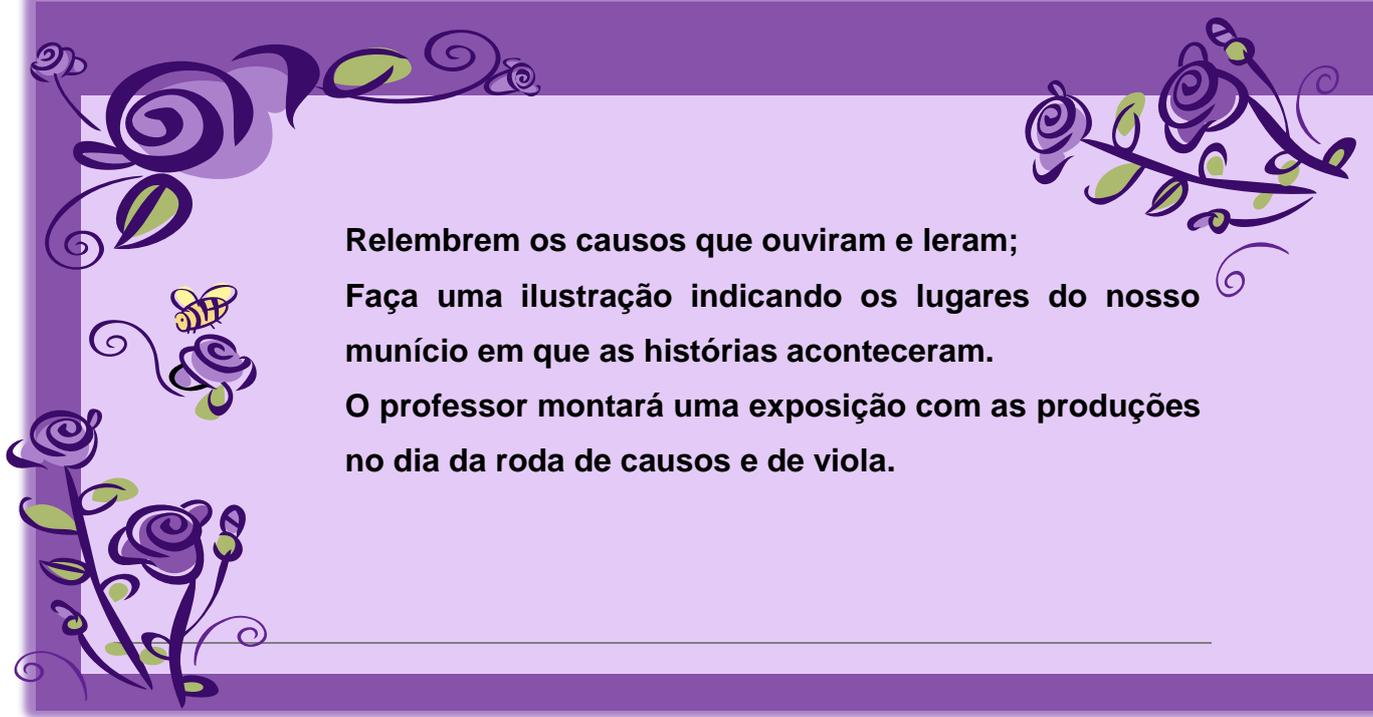
**Prepararem um causo já conhecido para contar aos colegas de outras turmas.
O professor organizará os dias e horários das apresentações**

Ilustrando Causos Ibaítienses

Objetivo:

- Identificar os lugares no município que deram origem aos causos estudados.





Relembrem os causos que ouviram e leram;
Faça uma ilustração indicando os lugares do nosso município em que as histórias aconteceram.
O professor montará uma exposição com as produções no dia da roda de causos e de viola.

Produzindo nosso dicionário!

Objetivo:

- Reconhecer palavras próprias da comunidade local.



Nos Causos Ibaitienses que conhecemos há termos que são específicos da nossa região. Coletivamente vamos montar um dicionário com essas palavras.

Primeiro retirem dos causos as palavras que pertencem ao nosso jeito de falar.

Escrevam uma palavra no início de uma folha sulfite

Abaixo, escrevam o que significa.

Façam uma ilustração que represente a palavra.

Repitam o processo até que todas as palavras estejam registradas.

Para finalizar, é só grampear as folhas e pronto!



3ª Etapa: Produção Final

Objetivos:

- Recontar Causos Ibaitienses pesquisados, sabendo:
- Caracterizar as personagens nos causos produzidos.
- Identificar e caracterizar o espaço e o tempo nos causos.
- Organizar a sequência cronológica dos fatos;
- Preservar o propósito comunicativo que se persegue ao longo da produção (manter o suspense; provocar determinados sentimentos no leitor: tristeza,

graça, dúvida, pena, felicidade; utilizar recursos que procuram dar veracidade aos fatos ou acontecimentos exagerados ou mentirosos etc.).

- Revisar o texto com a intenção de evitar repetições desnecessárias;
- Revisar o texto do ponto de vista ortográfico, considerando as regularidades aprendidas e a ortografia convencional de palavras de uso frequente, transgressões intencionais representativas da variedade dialetal;
- Utilizar sinais de pontuação com a intenção de garantir a coesão textual.



Retomando a primeira produção!

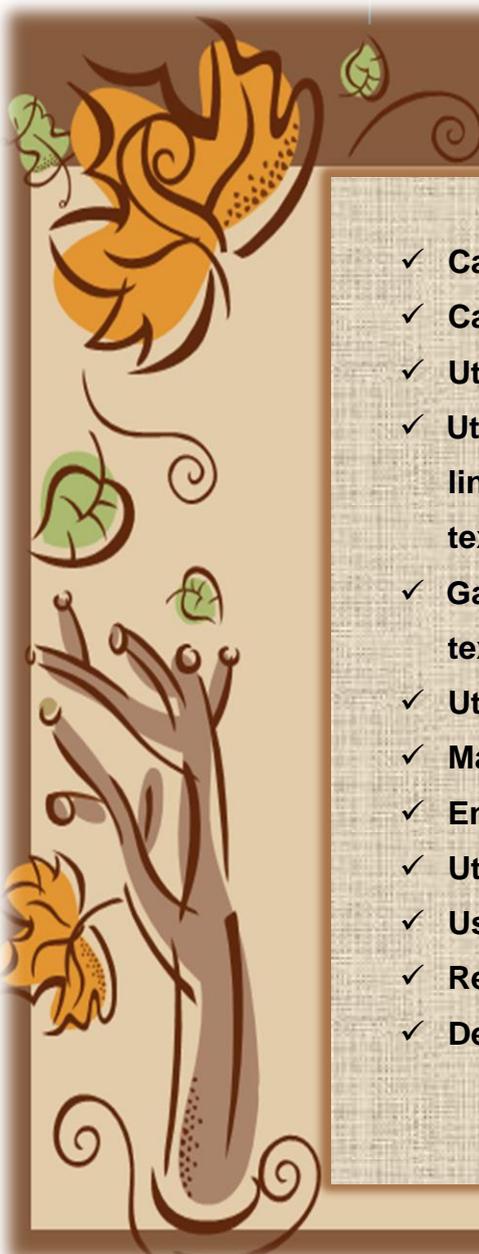


Revisando o caso

Volte ao texto que você escreveu na primeira produção.

Troque de texto com um colega. Ele lerá seu texto em busca de aspectos a serem aperfeiçoados.

O professor abordará oralmente os aspectos a serem observados na revisão e marcados no texto:

- 
- ✓ **Caracterizar os personagens;**
 - ✓ **Caracterizar os lugares;**
 - ✓ **Utilizar expressões regionais;**
 - ✓ **Utilizar expressões próprias da língua escrita e/ou da linguagem oral para o encadeamento de episódios do texto;**
 - ✓ **Garantir a sequência de fatos e de acontecimentos do texto.**
 - ✓ **Utilizar linguagem mais informal;**
 - ✓ **Manter as marcas da oralidade**
 - ✓ **Enfatizar o clímax;**
 - ✓ **Utilizar o tempo verbal pretérito;**
 - ✓ **Usar a pontuação para organizar a narrativa;**
 - ✓ **Revisar o texto com muito cuidado;**
 - ✓ **Depois do texto pronto, colocar o título.**

Escreva a versão final do seu texto a partir das observações feitas.



Produção de roda de causos e viola

Com a ajuda do professor organizem uma **roda de causos e viola**. Convidem pessoas da comunidade para participar. Combinem quem tocará o violão ou viola. Cada um deverá contar o caso que pesquisou e registrou.

Vocês devem decorar o local em que ocorrerá a roda de causos e violas com cartazes e produções realizadas durante a sequência didática.



Querido aluno

“Chegamos ao final de nosso trabalho! Esperamos que você tenha gostado dos Causos Ibaítienses que conheceu, que nossa cultura possa ser preservada, através dos tempos, pelos causos que você contará”.

